

FSH - FACULDADE SANTA HELENA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL:
ESTUDOS SURDOS

MARIA JEANE DA SILVA LIMA

A DESCOBERTA DA SURDEZ: UM MOMENTO DE RUPTURA NA
INTERAÇÃO FAMILIAR

Recife

2009

MARIA JEANE DA SILVA LIMA

**A DESCOBERTA DA SURDEZ: UM MOMENTO DE RUPTURA NA
INTERAÇÃO FAMILIAR**

Monografia apresentada à Coordenação do curso de Pós-graduação em Estudos Surdos da Faculdade Santa Helena, como requisito parcial para obtenção do título de Especialização em Educação Especial: Estudos Surdos.

Orientador: Prof^o Dr. Abdias Vilar de Carvalho

Recife

2009

L732d

LIMA, Maria Jeane da Silva

A Descoberta da Surdez: um momento de ruptura na interação familiar / Maria Jeane da Silva Lima. Recife, 2009.

Monografia para a Especialização em Educação Especial: Estudos Surdos. Faculdade Santa Helena.

1. Surdez no ambiente familiar. I. A Descoberta da Surdez: um momento de ruptura na interação familiar. II. Maria Jeane da Silva Lima.

MARIA JEANE DA SILVA LIMA

**A DESCOBERTA DA SURDEZ: UM MOMENTO DE RUPTURA NA
INTERAÇÃO FAMILIAR**

Monografia apresentada à coordenação do curso de Pós-graduação em Estudos Surdos da Faculdade Santa Helena, como requisito parcial para obtenção do título de Especialização em Educação Especial: Estudos Surdos.

Data de aprovação:

14/11/2009.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o Dr. Abdias Vilar de Carvalho (Orientador)

Prof^a Lúcia Inez de Sá Barreto Queiroz

Prof^a Gleyce Márcia Silva Prazeres

DEDICATÓRIA

Aos meus pais (in memória) que deste cedo valorizaram a nossa educação, apontando o caminho dos estudos como a trilha certa para se alcançar objetivos.

Dedico este trabalho aos meus filhos que sempre me apoiaram, fazendo da nossa casa um ambiente propício ao estudo.

AGRADECIMENTOS

Ao **DEUS** de toda sabedoria, por ter sensibilizado meu coração quando recebi alunos Surdos e cegos pela primeira vez.

Aos professores do curso de Especialização em Estudos Surdos pelos momentos de descobertas e crescimento, partilhados coletivamente.

Ao Prof^o Abdias Vilar de Carvalho pela orientação e estímulo recebidos durante todo o processo de pesquisa e elaboração da monografia.

À Coordenadora do Curso, Prof^a Liliane Vieira Longman pela iniciativa e dedicação.

À Prof^a Tereza Barreto Campêllo pelos esclarecimentos que sempre nos deu de forma atenciosa e precisa.

Aos pais e professores que participaram da pesquisa e colaboraram na organização de um banco de dados sobre a realidade dos Surdos em Pernambuco.

Às Instituições: Secretaria de Educação de Pernambuco, Centro SUVAG de Pernambuco e Faculdade Santa Helena pelo apoio que nos deram ao longo da realização deste curso, tão valioso para a nossa carreira.

A Bruno Leandro Gomes Pereira pelo carinho, paciência na organização das tabelas e tradução do resumo.

À Prof^o e fonoaudióloga Wilma Pastor pela disposição em me ouvir e sugerir novas leituras.

A todos os Surdos da Escola Governador Barbosa Lima pela parceria, afeto, troca de conhecimentos e experiências partilhadas no dia a dia.

Ao Ministério Surdos-Capunga por se fazer presente e atuante na minha vida.

Aos meus colegas de trabalho que me apoiaram e incentivaram durante o período do curso.

Aos funcionários da Escola Governador Barbosa Lima e SUVAG, pela amabilidade em nos atender, colaborando conosco na realização de algumas tarefas.

“Se a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência. O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira irrepetível.”

Jorge Larrosa Bondía

RESUMO

Conhecer e discutir os impactos causados pela surdez no cotidiano familiar, a partir da ótica de pais ouvintes foi o objetivo desta pesquisa. Para construção do *corpus*, tomou-se como base os dados fornecidos pela pesquisa, “Figurações Culturais: Surdos na Contemporaneidade.” A metodologia utilizada pontuou aspectos quantitativos e qualitativos, sendo o questionário, a principal ferramenta de coleta de dados. Os resultados encontrados confirmam a hipótese de que o impacto causado pela identificação da surdez representa um momento de ruptura na interação familiar, sendo as experiências construídas ao longo do tempo, o elemento chave responsável pela amenização das feridas. As possibilidades de um novo direcionamento surgem baseadas na necessidade de uma reorganização das emoções, cuja mobilização de expectativas e mudança de valores, poderá contribuir para a assimilação de novos conceitos experimentados dentro e fora do ambiente familiar.

Palavras-chave: Descoberta da surdez - Impacto emocional – Reorganização do equilíbrio familiar.

ABSTRACT

The objective of this research was to understand and discuss the impact caused by deafness in families day-to-day, from the view of hearing parents. To build the *corpus*, the data provided by the research: "Cultural Traces: The deaf community in the Contemporary World" was used as basis using a methodology that punctuated quantitative and qualitative aspects, being the questionnaire the main tool for gathering data. The results found confirm the hipotesis that the impact caused by the disclosure of deafness represents a moment of rupture in the family interaction, being time, the key element responsible for the amenization of woundness, making possible a new direction, from the necessity of a reorganization of emotions, which mobilization of expectations and change of values may contribute to the assimilation of new concepts experimented in and outside the family enviroment.

Key-words: Disclosure of Deafness – Emotional Impact – Reorganizing Familiar Balance.

LISTA DE TABELAS E QUADROS

	Pag.
01 – TABELA I: Universo da Pesquisa.....	18
02 – TABELA II: Condição auditiva dos pais: Surdos ou ouvintes.....	27
03 – TABELA III: Perfil de identificação social de quatro entrevistados.....	32
04 – TABELA IV: Causas e percepção da surdez.....	35
05 – TABELA V: Idade de percepção da surdez.....	39
06 – TABELA VI: Instrumentos de comunicação utilizados pelos pais.....	41
07 – TABELA VII: Locais onde a Libras é usada com mais e menos frequência.....	44
.....	
01 – Quadro – I: Reação dos pais diante da descoberta da surdez.....	28
02 – Quadro – II: Resumo Ilustrado da análise de dados.....	51

SUMÁRIO

01 – APRESENTAÇÃO.....	11
02 – COMO A PESQUISA COLETIVA FOI CONSTRUIDA.....	14
2.1 – Eixos da Pesquisa.....	16
2.2 – Universo Pesquisado.....	17
03 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
3.1 – Aplicação dos questionários.....	20
3.2 – Apuração.....	24
04 – ANÁLISE DOS DADOS.....	26
4.1 – Reação de Pais Ouvintes.....	30
4.2 – As possíveis causas e percepção da surdez.....	33
4.3 – A família e o uso da Libras.....	40
4.4 – Processos de Mudança e reorganização.....	46
05 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
- REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	57
- ANEXOS.....	59
Anexo I – Termo de Consentimento livre e Esclarecido.....	59
Anexo II – Questionário de Totalização para Pais.....	61

01 – APRESENTAÇÃO

Este trabalho foi organizado a partir de questões selecionadas em um banco de dados, fruto de uma pesquisa coletiva denominada *“Figurações Culturais: Surdos na Contemporaneidade,”* sendo construída e realizada pelos participantes do curso de Especialização em Educação Especial: Estudos Surdos que foi iniciado em setembro de 2007 e concluído em novembro de 2009.

O curso foi coordenado pelo Centro SUVAG de Pernambuco em parceria com a Faculdade Santa Helena e Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, recebendo como público-alvo dois grupos de professores, um da Rede pública e outro da Rede particular.

O motivo condutor que levou estes professores a participarem do Curso de especialização foi a necessidade de aperfeiçoar a prática educacional, uma vez que lidam diariamente com alunos Surdos e seus familiares.

Alguns professores trabalham com grupos de surdos em Classes Especiais, outros lecionam em Classes mistas no sistema de Inclusão tendo a presença de intérprete, e outros trabalham em classes onde a maioria dos alunos são ouvintes, tendo um ou dois surdos nesta mesma sala sem a presença de intérprete.

A outra parte do grupo tem vínculo com a Rede Particular, exercendo suas atividades no SUVAG, que é uma escola bilíngue especializada na Educação de Surdos.

Neste grupo de professores é importante destacar a presença de cinco (05) colegas Surdos que já estão atuando na área do ensino, ministrando aulas em

Curso Médio Técnico de Libras (tradutor/Intérprete), atividades educacionais na Fenêis e em outros cursos de formação continuada na Língua de Sinais, oferecidos pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco.

Outra participação relevante foi a colaboração dos intérpretes que atuaram como mediadores na comunicação surdo-ouvinte, auxiliando os Surdos na compreensão das informações apresentadas e discutidas em aulas e seminários.

Quando começamos a participar deste curso de Especialização, gradativamente nos sentíamos motivados e desejosos de aprender mais sobre os processos que tem envolvido o uso da Língua de Sinais, pois entendemos ser este um dos aspectos significativos na interação entre o mundo Surdo e o mundo ouvinte.

Contudo, à medida que o curso ia acontecendo, novas curiosidades e dúvidas também iam sendo agregadas à nossa bagagem enquanto pesquisador, num movimento dinâmico e difuso que muitas vezes nos deixavam em suspense sobre que assunto escolher para apresentação de uma monografia.

Para resolver este impasse, procuramos concentrar nossa atenção em um tema que nos desafiasse e pudesse trazer contribuições valiosas para a nossa prática com os alunos surdos e seus familiares.

Este despertar aconteceu enquanto líamos detalhadamente as respostas dos pais que participaram da pesquisa coletiva, o que nos levou a refletir sobre a seguinte questão: diante da confirmação da surdez, quais têm sido as reações de pais ouvintes nos primeiros momentos dessa descoberta?

Considerando a necessidade de investigar a questão citada anteriormente, tomamos como objetivo conhecer e discutir alguns impactos vivenciados no

ambiente familiar, mediante a confirmação do diagnóstico da surdez, a partir da ótica de pais ouvintes com filhos surdos.

Focalizamos os pais porque de acordo com Lodi e Harrison (1998) a maioria das famílias ouvintes conhece pouco sobre as patologias referentes à perda da audição, por isso supomos que o impacto causado por essa descoberta, seja um momento de ruptura no equilíbrio familiar, contribuindo consideravelmente para possíveis dificuldades na aceitação de algum diagnóstico, sendo necessário haver uma readaptação de papéis, atitudes e valores.

Deste modo, esta pesquisa se justifica na compreensão de que é relevante dialogar com os Surdos e seus pais, pois, entendemos que os significados contidos na dimensão dos impactos gerados por essa descoberta, mostram diferentes leituras e oportunizam um campo fértil de pesquisa na área dos Estudos Surdos.

Entretanto, é importante ressaltar a atenção que se deve ter diante da leitura dos significados dos impactos porque estes trazem à tona, contextos fortes produzidos no universo das emoções que certamente mostram as alterações vividas no dia-a-dia destas famílias, acompanhados por expectativas, mudanças de valores e assimilação de novos conceitos, experimentados dentro e fora do ambiente familiar.

02 - COMO A PESQUISA COLETIVA FOI CONSTRUIDA

Durante o curso muito se discutia com base no conhecimento real e imaginário o que se pensava sobre o mundo surdo, ou a respeito de questões que aparentemente pareciam simples, mas que apresentaram muitas dificuldades para serem respondidas com segurança e clareza, por exemplo: num mundo de falantes, qual é o lugar ou o espaço do Surdo? Ou ainda, Como pode o Surdo sair do isolamento comunicativo, se a maioria das pessoas ouvintes não se dispõe em aprender a Língua de Sinais?

A partir destas e outras questões, professores e alunos foram percebendo as dificuldades e identificando limitações, pois à medida que as leituras e problematizações iam surgindo, um fato era constante na maioria dos trabalhos: havia escassez de dados e informações sobre a situação do Surdo, principalmente em Pernambuco.

Essa falta de literatura também foi percebida nas seguintes áreas: o Surdo na Terceira idade, memórias de Surdos, o sinal de identificação como um substituto do nome, como vem acontecendo o processo de inclusão na rede escolar, e se este processo tem trazido benefícios. Estas e outras indagações apareciam freqüentemente apontando lacunas que serviam de entrave para o prosseguimento de alguns temas estudados.

No intuito de superar esse impasse, o corpo docente propôs aos alunos o desafio de construir e realizar uma pesquisa coletiva, tendo como objetivo conhecer alguns aspectos da realidade educacional, social, política, cultural e econômica dos Surdos em Pernambuco, sobretudo daqueles que freqüentam a rede pública de

ensino, e também que o material coletado servisse de reflexão e fonte primária para estudos e escrita de trabalhos monográficos.¹

A partir daí, professores e alunos começaram o processo de construção de um Pré-projeto, tendo como instrumento de pesquisa um questionário, numa tentativa de buscar e aprofundar dados sobre uma realidade que pudesse favorecer a construção e desconstrução de significados pertinentes ao universo da surdez.

Assim, a busca de informações, a partilha de saberes e a troca de experiências, serviam como elementos norteadores na apresentação de novos conhecimentos sobre o mundo Surdos e também para o desenvolvimento de políticas públicas educacionais voltadas a este grupo sócio-cultural.

Esse processo de construção envolveu dois aspectos: um teórico e um operacional:

- a) Para enriquecer o aspecto teórico, se fez necessário discutir vários temas durante as aulas, tendo por finalidade ampliar conhecimentos, Identificar e explorar algumas questões direcionadas para a área da prática da pesquisa ou ainda sobre posturas que o pesquisador deveria considerar durante a realização das entrevistas. Dentre os autores estudados, destacamos Bourdieu (1997), que apresentou a pesquisa como uma relação social a qual exerce efeitos sobre os resultados obtidos; Benjamin (1985), destacando a importância do narrador no intercâmbio de experiências e, Simson (1988) cujo enfoque recaiu sobre “experimentos com histórias de vida”, sendo a revalorização dos relatos orais, a base desses experimentos.

¹ Este objetivo consta no Pré-projeto de pesquisa, Figurações Culturais: Surdos na contemporaneidade.

b) A nosso ver, o aspecto operacional tornou-se o coração do trabalho coletivo, porque o mesmo foi sendo construído pouco a pouco, de ‘forma artesanal’² onde se viveu momentos de construção e desconstrução de experiências enquanto pesquisador, sentindo a necessidade de incluir na prática, outros aspectos teóricos próprios dessa vivência. Aqui, vale salientar que vários conteúdos trabalhados nas aulas de metodologia, serviram de suporte e deram mais segurança nessa construção, a saber: a produção de sentidos e os elementos que concordam com ele; a importância da construção de um método de leitura; o uso de citações e outros temas afins³.

No período da elaboração do pré-projeto, a participação dos alunos Surdos cursistas foi de grande relevância. Semanalmente, o questionário era discutido com eles e os demais participantes, tendo por finalidade tornar os conteúdos das questões mais claros e próximos da realidade deles.

Por esta razão um professor Surdo⁴ foi convidado para coordenar a etapa de revisão e ajustes, verificando se as expressões utilizadas estavam de acordo com a compreensão dos Surdos, ou seja, as expressões deveriam sair do formalismo de uma língua oral para a estrutura de uma língua Gesto-visual sem alterar o sentido da questão.

2.1. - EIXOS DA PESQUISA

Durante os meses de julho e agosto de 2008, os horários destinados às aulas foram

² Termo utilizado pela Prof^a Tereza Barreto Campêllo durante as aulas de Metodologia quando se referia ao processo de elaboração da pesquisa.

³ Assuntos discutidos nas aulas de Metodologia – IV.

⁴ Professor Jadson Cristovão Rodrigues

ocupados pela elaboração de um questionário que foi construído por etapas, isto é, o conjunto de questões ia sendo elaborado, lido e discutido em grupos. Depois os resumos iam sendo filtrados e pouco a pouco começavam a esboçar as idéias que posteriormente seriam chamadas de eixos, os quais iriam nortear a pesquisa.

Registramos ainda que o desejo de conhecer aspectos significativos na vida de uma pessoa Surda foi de grande relevância nos momentos destinados à elaboração dos eixos, especialmente quando se levou em conta flashes do cotidiano, até as possibilidades de expectativas de vida e trabalho.

Após vários encontros e reflexões, aos poucos o questionário foi sendo ordenado e reordenado, cuja sistematização foi estruturada a partir dos seguintes eixos:

- a) Identidade, história, linguagem e constituição dos sujeitos surdos;
- b) Vida cotidiana: Os Surdos na vivência social em família, escolas, trabalho, associações e outros espaços de sociabilidade;
- c) Língua de Sinais e processo de aprendizagem;
- d) Expectativas de vida e de trabalho.

2.2. - UNIVERSO PESQUISADO

Passado o período de leitura, elaboração e definição do universo conforme veremos na tabela – I, o questionário foi testado e concluído após as devidas ressalvas, sendo aprovado e aplicado em cinco escolas da cidade do Recife, tendo a participação de pais, alunos Surdos do Ensino Fundamental - II (EF –II) e do Ensino Médio (EM), Surdos universitários e professores. Cento e trinta e cinco (135)

peçoas responderam ao questionário, e a distribuição de escolas e participantes aconteceu na proporção apresentada na tabela – I que vemos a seguir:

TABELA - I: UNIVERSO DA PESQUISA

ESCOLAS		PARTICIPANTES				
		PAIS	ESTUDANTES			PROFES - SORES
			EF-II	E.M.	UNIV.	
Quatro Escolas da Rede Pública que vivenciam o sistema de Inclusão.	Rochael de Medeiros	10	10	-	-	03
	Lauro Diniz	03	03	01	-	02
	Gov. Barbosa Lima	19	11	12	-	24
	Vidal de Negreiros	04	04	-	-	03
Uma Escola da Rede Particular que vivencia a modalidade Bilíngue.	Centro SUVAG de Pernambuco	07	08	-	-	03 (*)
Instituições de Ensino Superior Com alunos Surdos inclusos.	Fac. Boa Viagem (FBV)	-	-	-	01	-
	Fac. De Ciências Humanas (FACHO)				01	
	Universidade Católica				01	
	Faculdades Integradas do Recife (FIR)				01	
	Universidade Federal de Pernambuco				04	
TOTAL:		43	36	13	08	35

Fonte: Tabela elaborada a partir de: SUVAG. Pesquisa Figurações Culturais: surdos na contemporaneidade. Totalização Questionários Estudantes, Pais e Professores, 2009.

(*) Convém registrar que um dos professores do Centro SUVAG que participou da entrevista é Surdo.

03 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando o objeto de estudo da pesquisa “Figurações Culturais: Surdos na contemporaneidade,” o material coletado apresentou muitos dados quantitativos, e também pontuou alguns aspectos qualitativos, cujo procedimento esteve baseado numa metodologia operacional que será apresentada detalhadamente.

Os questionários continham questões abertas, fechadas e mistas, sendo posteriormente organizados da seguinte maneira: um tipo de questionário para estudantes contendo 160 questões, das quais 148 destinavam-se aos alunos Surdos do Ensino Fundamental – II e Ensino Médio e o bloco completo com as 160 questões, focalizando os Surdos Universitários; Outro, destinado aos pais com filhos surdos contendo 165 questões e outro direcionado aos professores da Rede particular e pública contendo 146 questões.

Havia em todos os questionários, um bloco de questões comuns voltadas para as informações sobre identificação social dos participantes. Deste modo, os questionamentos foram sistematizados a partir dos eixos temáticos, assim distribuídos:

a) Identidade, história, linguagem e constituição dos sujeitos surdos.

Identificou aspectos relativos à Condição de Ser Surdo / cultura surda.

b) Vida cotidiana: Os Surdos na vivencia social em família, escolas, trabalho, associações e outros espaços de sociabilidade.

Abrangeu: Vida acadêmica, social e política / conhecimentos de atividades culturais / informações sobre o filho surdo / o filho na escola / sexualidade / drogas /sociabilidade / informática / instrução, e lazer.

c) Língua de Sinais e o processo de aprendizagem cultura.

Buscou investigar: Aprendizagem do filho surdo / conhecimentos sobre a Libras / perspectivas de estudo / vantagens e desvantagens da inclusão.

d) Expectativas de vida e de trabalho.

Procurou abordar: mundo do trabalho / exercício da profissão.

Após a conclusão da elaboração dos questionários foi realizado um pré-teste com os próprios alunos do curso que assumiram a função de entrevistados. Esse pré-teste teve por finalidade analisar e avaliar a consistência das questões, suas falhas e ambigüidades, a extensão do questionário e o tempo necessário para respondê-lo.

Depois da realização do pré-teste, o grupo de entrevistados fez algumas considerações, especialmente sobre a extensão do questionário, considerando que a média de tempo para aplicação oscilou entre 50 minutos (no mínimo) e 1h15 (no máximo), estando compatível com a quantidade de questões.

3.1.- APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Para que a aplicação do questionário acontecesse de forma plena, um Termo de Consentimento deveria ser assinado pelo entrevistado. Por esta razão, o referido termo foi elaborado e enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco, sendo aprovado sob o registro CEP/CCS/UFPE: nº 319/08,

dando ciência sobre o objetivo da pesquisa e o caráter confidencial dos registros, deixando claro que o participante seria informado sobre riscos e desconfortos, e sobre a importância desse trabalho na intenção de se organizar um banco de dados com amostras significativas baseadas na realidade dos Surdos em Pernambuco.

Chega o momento de realizar a pesquisa nas escolas. Para isso, duplas foram formadas com os participantes do curso, a partir de escolha por proximidade das escolas ou por afinidades, sendo orientadas da seguinte maneira: durante a entrevista, um componente da dupla fazia a aplicação do questionário, lendo com clareza cada questão, evitando interferir, alterar ou induzir alguma resposta, tendo o cuidado de perceber se o entrevistado demonstrava algum tipo de desconforto ou cansaço.

Ao outro componente, coube a função de acompanhar a entrevista em silêncio e registrar em uma folha de papel em branco, denominado “diário de campo,” dados que posteriormente pudessem complementar ou enriquecer o teor de algumas respostas, ou ainda para registro de possíveis dúvidas, interferência, reações, fatos interessantes que julgasse necessário anotar. Tudo funcionou como uma fonte de lembrança para melhor compreensão do contexto geral da aplicação.

Nas escolas que formaram o universo da pesquisa, havia um aluno coordenador que também tinha a responsabilidade de se reunir regularmente no período da aplicação dos questionários com o coordenador geral da pesquisa,⁵ a fim de receber as orientações necessárias para a realização das entrevistas e outras informações sobre a guarda dos questionários em branco, entrega dos materiais

⁵ Prof^a Liliene Vieira Longman

respondidos na data combinada, freqüência das duplas e alterações no cronograma de entrevistas.

O aluno coordenador também era funcionário da escola onde a pesquisa estava sendo aplicada. O fato de ser funcionário ajudou bastante no sentido de viabilizar a organização de um cronograma para as entrevistas, porque as duplas informavam previamente ao coordenador os dias disponíveis para as entrevistas e este, tinha a responsabilidade de entrar em contato com pais, alunos ou professores, agendando dia e hora da entrevista, sempre em consonância com as disponibilidades apresentadas anteriormente.

O critério combinado para escolha dos entrevistados obedeceu a seguinte proposta: pedir na secretaria da escola o nome dos Surdos de cada série do Ensino Fundamental – II e selecionar através de sorteio, dois nomes por série. O mesmo procedimento deveria acontecer com os alunos do Ensino Médio, mas ao invés de dois nomes, deveriam ser três.⁶

Quanto à seleção de pais, tivemos algumas dificuldades por motivo de alguns alegarem não poder faltar ao trabalho, ou ainda por desconfiança e medo de perder o benefício recebido pelo surdo, pensando eles que o objetivo da pesquisa era cortar essa ajuda, também tivemos problemas devido informações desatualizadas na ficha de cadastro do aluno.

Por esta razão, pedimos aos surdos o número de telefone dos pais ou responsáveis, e assim conseguimos marcar as entrevistas, salientando que os pais colaboradores foram muito educados e prestativos.

⁶ Esclarecemos que este tipo de seleção aconteceu na Escola Governador Barbosa Lima.

Não tivemos problemas para entrevistar os professores, apenas precisamos organizar o cronograma de entrevistas, a partir da disponibilidade deles em sintonia com a disponibilidade dos pesquisadores. Os encontros aconteceram nos três turnos sem apresentar grandes desconfortos ou transtornos.

No dia combinado, a dupla chegava à escola com antecedência e recebia do coordenador um envelope, contendo o questionário adequado para a entrevista e duas cópias do Termo de Consentimento, tendo o cuidado de conferir cada item colocado dentro do envelope, a fim de evitar possíveis transtornos.

Também, duas folhas de papel em branco constavam no envelope, as quais deveriam ser utilizadas como diário de campo. Depois, a dupla era encaminhada até uma sala que já estava reservada para a entrevista e ficava aguardando a chegada do (a) entrevistado (a).

Após a entrevista, agradecimentos e saída do participante, o coordenador recebia o questionário preenchido dentro do envelope, sem qualquer identificação pessoal, junto com uma via do Termo de Consentimento, assinada, para ser entregue posteriormente à coordenação geral.

Uma brevíssima avaliação sobre a entrevista era feita pela dupla e o aluno coordenador, destacando tempo gasto, postura do participante, dúvidas do pesquisador e comentários sobre fatos novos que iam sendo relatados, entretanto para garantir a privacidade do entrevistado, em nenhum momento se buscou apontar nomes.

Nesses flashes de avaliação, percebia-se que as reações emotivas pulverizavam o contexto das respostas dadas, numa tentativa de expressar em palavras um acontecimento permeado de um sentimento profundo. Isso também

sensibilizou os pesquisadores que apesar de participarem da exposição dos fatos, permaneceram neutros, embora tocados interiormente.

3.2. - APURAÇÃO

A organização da apuração dos questionários aconteceu de acordo com as seguintes etapas:

- a) Seis (06) grupos foram organizados em salas separadas, o que correspondia à representação das cinco escolas, mais o grupo de universitários. Um professor coordenador distribuía os questionários para cada aluno do grupo, onde este deveria anotar com fidelidade, as respostas de cada questão na Folha de Apuração que estava organizada com a seqüência de todas as questões em duas colunas, uma para sinalização com (X) nas questões fechadas e a outra denominada de complemento para transcrição literal das respostas abertas.
- b) Caso o espaço reservado não coubesse a resposta, esta deveria ser anotada em uma folha à parte, denominada Folha de observação com a identificação do questionário e do número da questão.
- c) Após os registros de todas as respostas, os questionários junto com a Folha de Apuração eram submetidos a uma nova revisão, a fim de evitar possíveis equívocos e eram conferidos por dois alunos: um aluno lia a pergunta do questionário e falava a resposta, o outro conferia a resposta registrada na folha de apuração e o complemento, caso houvesse.

- d) Se aparecessem erros, seriam comunicados ao coordenador que junto com a dupla localizariam a questão no questionário, anulariam a resposta errada e registrariam a resposta correta na folha de observação.
- e) Por último, acontecia a soma do conjunto de respostas por questão de cada escola que era registrado em outro formulário denominado Folha de Totalização.

Assim, diante do que foi apresentado, cremos que esta pesquisa pontuou dois aspectos interessantes: Um inovador e outro desafiador. Foi inovador por tratar-se de um projeto arrojado de construção coletiva, sendo idealizado no sentido de suprir lacunas com dados reais, a partir de informações coletadas com os Surdos, professores e familiares, possibilitando o conhecimento de uma realidade que não era conhecida.

Também foi desafiador, pois o grupo precisou criar e acompanhar passo a passo as etapas de elaboração e (re) elaboração da pesquisa, definindo os aspectos metodológicos, as formas de realização, conclusão, apuração e análise dos dados coletados.

Deste modo, podemos confirmar que a realização deste trabalho abriu novos horizontes de conhecimentos e representações sobre o mundo Surdo, tendo no exercício da criatividade e construção coletiva, a chave que pode contribuir para uma cultura de mudança, onde a experiência de pesquisa foi um campo fértil para a compreensão da realidade do outro.

04 - ANÁLISE DOS DADOS

Enquanto refletíamos sobre o conjunto de respostas registrado no questionário de Totalização referente aos pais, um bloco de questões denominado “Informações sobre o filho surdo”⁷ despertou, particularmente, o nosso interesse por apresentar um campo fértil de informações, abordando aspectos consideráveis na vida de uma pessoa surda, desde causas e percepção da surdez, primeira língua aprendida pelo surdo, momentos de discriminação, implante coclear, relacionamento do surdo com a família e outros temas.

Assim, tomamos como material de estudo a categoria social “PAIS”, cuja representação foi de 43 participantes. Deste total, selecionamos as respostas de 19 pais da Escola Governador Barbosa Lima, cujo percentual corresponde a 44% do grupo de pais entrevistados.

Para uma melhor visualização dessa categoria, apresentamos na tabela a seguir, o quantitativo de participantes por escola, bem como a identificação da condição dos pais, se surdos ou ouvintes.

Esta identificação da condição auditiva revela um aspecto interessante quanto à participação dos colaboradores, ou seja, a aplicação do questionário não se restringia apenas aos pais ouvintes, mas também aos pais Surdos que estivessem dispostos em colaborar e de certa forma, expor aspectos particulares vivenciados num contexto de surdez, pois em se tratando de trazer á tona experiências

⁷ Questionário de Pais, Totalização, p. 80 - 97.

passadas, certamente alguns momentos dolorosos seriam simultaneamente lembrados.

TABELA – II

CONDIÇÃO AUDITIVA DOS PAIS: SURDOS OU OUVINTES

ESCOLAS						
VARIÁVEIS	Barbosa Lima	Lauro Diniz	Rochael de Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	TOTAL
Pai Surdo	-	-	-	-	01	01
Mãe Surda	-	-	-	-	-	-
Pai ouvinte	02	01	01	01	01	06
Mãe ouvinte	17	02	09	06	02	36
TOTAL	19	03	10	07	04	43

Fonte: Tabela elaborada a partir de: SUVAG. Pesquisa Figurações Culturais: surdos na contemporaneidade. Totalização Questionários Pais. 2009, p.62.

Pelo perfil encontrado, as evidências atestam que a maioria dos entrevistados é ouvinte e apenas um é surdo; 36 são mães e 07 são pais. Mesmo em número menor, consideramos relevante a participação dos sete pais porque é de praxe, em grande parte das famílias, deixar o acompanhamento escolar dos filhos ser uma tarefa exclusiva das mães.

A partir deste momento, tomaremos como objeto de estudo a seguinte questão: **como você reagiu quando soube que seu filho era surdo?** O conteúdo desta amostra abre a discussão sobre a pergunta na qual esta pesquisa se organiza, ou seja: diante da confirmação da surdez quais têm sido as reações de pais ouvintes nos primeiros momentos dessa descoberta.

Para essa investigação, selecionamos apenas as respostas dadas pelos pais de alunos surdos da Escola Governador Barbosa Lima. Vejamos:

Quadro – I: Reação dos pais diante da descoberta da surdez.

Como você reagiu quando soube que seu filho era Surdo?

- *Normal*

- *Normal*

- Foi um impacto profundo. Tive que procurar ajuda psicológica.

- Chorou muito, mas depois ficou conformada

- Ficou surpresa não esperava, ficou preocupada, um pouco triste

- *Normal*

- Triste e revoltada por ser logo a primeira filha. Depois me conformei.

- Ficou surpresa

- Fiquei triste

- Fiquei aperreada e perguntei ao médico se ele iria escutar. Respondeu que não que ele ia usar aparelho

- Chorei muito e fiquei triste

- Fiquei desesperada

- *“Encarei numa boa, Cheio de saúde Desesperado. Traquino. Lindo. Tinha que encarar numa boa”*

- Sofreu muito sem entender e pediu conforto a Deus, e a neta chorou muito. (Depoimento de uma avó)

- Ficou triste, mas tinha que criar.

- Chorou muito. Mas as pessoas falavam que na escola ele ia conhecer outros surdos

- Tentou botar prótese na esperança que ele escutasse, mas não adiantou. A avó e outras pessoas da família ficavam se perguntando por que ele nasceu assim?

- Muita tristeza. (Chorou) Mas hoje superada.

- Ficou triste. Achou muito difícil

Fonte: Quadro elaborado a partir de: SUVAG. Pesquisa Figurações Culturais: surdos na contemporaneidade. Totalização Questionários Pais. 2009. Questão de nº 58, p.88.

A princípio parece uma questão de respostas óbvias, mas quando buscamos ler os significados ocultos nas entrelinhas, percebemos que as mesmas não são tão simples o quanto parecem ser, pois as mesmas encobrem experiências profundas que por certo, nenhuma palavra tem o poder de explicar.

Segundo Brito e Dessen (1999), o diagnóstico da surdez quando confirmado pode ser visto como um golpe pessoal, através do qual os pais buscam uma causa ou uma explicação para justificar o momento vivido que se apresenta rodeado por dificuldades, dentre as quais se destacam a necessidade de aceitação e superação dessa nova realidade.

Ainda numa outra concepção, as reações da família diante do diagnóstico da surdez, também podem ser compreendidas como um fenômeno da perda da imagem idealizada da criança perfeita, e esta perda pode ser comparada a experiência do luto. Neste sentido, os autores (Kübler-Ross, 1992; Tavieira, 1995; Parkes, 1998), citados por Corghi (2006) informam que:

Num primeiro momento podem ocorrer reações de alarme, choque, raiva e culpa frente à notícia. Num segundo momento é freqüente a necessidade premente de procurar de alguma forma a pessoa perdida. Nessa fase, geralmente a mãe da criança busca um profissional de saúde que diga que seu filho é normal. Esta reação pode ser excessiva, prolongada ou desinibida. Num terceiro momento, pode surgir uma sensação de vazio que reflete a necessidade de o indivíduo refazer seu modelo de mundo. (p.11)

Talvez, como eu, você esteja se perguntando: então como associar o contexto da palavra “Normal” ao contexto de palavras que apresentam sentidos opostos, tais como: desespero, choro, impacto e outros sentimentos de tristeza que foram percebidos e registrados ao longo do texto.

Diante do que encontramos no quadro de respostas sobre a reação dos pais, há de se concordar que os termos ‘*normal*’ e “*encarei numa boa*” apresentam

contrapontos fortíssimos, destacando-se no conjunto das outras respostas, ou seja, os termos aparecem como elementos que quebram o campo semântico construído pelos verbos e adjetivos, levando-nos a refletir com mais profundidade sobre a amostra selecionada.

Numa outra aproximação, poderíamos dizer que, talvez estas tenham sido as únicas palavras que chegaram à mente de quatro dos entrevistados, nas quais procuraram expressar o sentimento experimentado durante o momento em que ocorreu a descoberta da surdez.

Assim, diante das possibilidades de várias interpretações, por mais adequadas que pareçam, entendemos que estas jamais poderiam traduzir com perfeição a experiência vivenciada pelos pais, nem tão pouco a experiência sentida pelo pesquisador, que deixando de lado as emoções, procurou ser fiel no ato da transcrição, quando registrou os termos ora analisados.

É neste aspecto que reside a riqueza do elemento humano, pois as pessoas são únicas e reagem de formas diferentes, onde cada uma, através do seu comportamento se diferencia não somente pelo que faz, mas principalmente por sua capacidade de reciprocidade e complementaridade.

Por isso, achamos sensato voltar aos questionários e diários de campo para analisar outros aspectos que pudessem fornecer novas pistas, no intuito de tornar mais claro o contexto das respostas que envolvem a questão estudada.

4.1. – Reações de pais ouvintes

Quando lemos as respostas dadas pelos pais, no que se refere ao impacto causado pelo diagnóstico da surdez, e fizemos uma comparação com

algumas leituras que abordam este mesmo assunto, encontramos semelhanças entre textos lidos, e com o que foi dito pela maioria dos entrevistados. Nesta linha de pensamento, apresentamos um fragmento de texto que irá proporcionar mais visibilidade teórica à discussão, portanto vejamos o que diz Bittencourt e Montagnoli (2007).

O impacto do diagnóstico da surdez na vida cotidiana dos familiares se revelou muitas vezes como “o fim do mundo”, gerando dificuldades de aceitação por parte da família, que desconhece outra forma de comunicação que não seja a fala. A fase inicial do conhecimento do diagnóstico foi para muitos entrevistados, cercada por sentimentos de tristeza e depressão. (p. 246).

Diante dos comentários apresentados fica evidente que quando defrontados com o diagnóstico da surdez ou de outra síndrome, os pais se sentem atingidos por um sentimento de choque, desamparo e descrença, sendo esse conjunto de fatores, os agentes responsáveis pelo desencadeamento do processo inicial da crise.

Nesse período, a desorganização emocional é freqüente, por isso é necessário um tempo. À medida que as feridas vão sendo amenizadas, os pais começam buscando ajuda em locais especializados, a fim de receberem orientações para enfrentar a nova realidade que deverá ser trabalhada, compreendida e aceita.

Deste modo, os comentários até então apresentados estão em sintonia com a opinião dos pesquisadores citados. Entretanto, das 19 (dezenove) respostas registradas, 04(quatro) chamam a nossa atenção pelo fato de apresentarem uma ruptura com o discurso que vinha sendo construído e analisado.

Neste sentido, apresentamos as respostas de quatro participantes quando informam que, para eles, a descoberta da surdez foi algo **normal** ou ainda, **encarado numa boa** (quadro – I). Os quatro registros aguçaram de forma profunda a nossa curiosidade, por tratar-se de uma situação delicada que geralmente não é

aceita de forma espontânea. Então, ficamos imaginando sobre o que levou esses pais aceitarem a surdez com tanto tanta rapidez e naturalidade.

Por isso, para dar mais clareza ao contexto, pensamos em fazer um levantamento, selecionando algumas variáveis para compor o perfil de identificação social desse grupo, no intento de encontrar algo que pudesse dar algum suporte as respostas dos quatro entrevistados. Vejamos agora, o perfil encontrado:

Tabela – III

Perfil de identificação social de quatro (04) entrevistados.

ENTREVISTADOS				
VARIÁVEIS	01	02	03	04
Sexo	F	F	F	F
Idade	36	52	38	41
Parentesco	Mãe	Mãe	Mãe	Mãe
Religião	Evangélica	Cristã	Cristã	Não tem
Bairro onde reside	Brasília Teimosa	Totó	Cavaleiro	Beberibe
Tipo de moradia	Alugada	Própria	Própria	Própria
Escolaridade	Ensino Médio (não concluído)	Ensino Médio (não concluído)	Ensino Médio (concluído)	Fundamental – II (cursando)
Profissão	Domestica	Domestica	Domestica	Manicure
Estado Civil	Não respondeu	Casada	Separada	Casada
Renda familiar	Mais de 02 salários	Mais de 02 salários	Mais de 05 salários	Mais de 01 salário
Usa LIBRAS	Não	Sim	Sim	Sim

Fonte: Tabela elaborada a partir de: SUVAG. Pesquisa - Figurações Culturais: Surdos na contemporaneidade. Totalização Questionário pais, 2009, páginas 62-64 e 75,76.

No perfil encontrado foi possível identificar alguns aspectos ligados ao contexto social das participantes, as quais a partir de agora serão identificadas como: entrevistadas 01, 02, 03 e 04.

Todas são mães ouvintes e em sua maioria donas de casa, exceto uma que é manicure. A média de idade encontrada foi de 41 anos. Somente uma mãe disse não ter religião. Do grupo, três conseguiram chegar ao Ensino Médio, e uma ainda está cursando o Ensino Fundamental – II.

Só uma vive em casa alugada, não quis responder sobre o estado civil e não usa a Libras. Três moram em bairros da cidade do Recife, em RPAs diferentes, e apenas uma mora em Cavaleiro que fica em Jaboatão na região metropolitana.

Em relação ao número de salários declarados pela entrevistada nº 03, vemos que este apresenta uma diferença considerável, quando comparado à renda citada pelas outras mães. Neste sentido, entendemos que possivelmente esta mãe tenha somado os salários dos que moram com ela e apresentou como renda familiar.

À luz deste contexto, acreditamos que a amostra encontrada foi significativa porque pode propiciar uma reflexão sobre o perfil desse grupo de entrevistadas, mostrando alguns indicadores que junto com outras respostas, compõem um quadro representativo sobre conhecimentos práticos que abordem questões voltadas para a construção de perfis sociais.

4.2.- As possíveis causas e percepção da surdez

Ao fazer comentários sobre as causas da surdez, numa visão mais terapêutica, Oliveira (1998) afirma em seus trabalhos que um dos maiores desafios da audiologia pediátrica está nos casos de deficiência auditiva na infância sem

etiologia reconhecida. Na tentativa de contornar esta situação, um minucioso interrogatório com pais torna-se imprescindível. Só então, após o recebimento das informações, associados ao exame audiológico, pode ser possível estabelecer um diagnóstico etiológico da deficiência auditiva da criança.

Recomendou, também, a inclusão de procedimentos não-audiológicos, tais como testes sorológicos, radiológicos, exames oftalmológicos e avaliação genética, por entender que os mesmos são de significativa importância.

Na compreensão desse autor, essa ampla ação interdisciplinar, pode favorecer valiosas informações suplementares, no sentido de reduzir as etiologias desconhecidas.

Bess e Humes (1998) chamam atenção para as infecções (meningite e rubéola), e também algumas substâncias ototóxicas, tais como: estreptomicina, neomicina, gentamicina, viomicina, vancomicina, clorafenicol, salicilatos e quinino. Destaca as anormalidades congênitas hereditárias e a rubéola gestacional, como as principais causas das deficiências auditivas neurossensoriais congênitas ou adquiridas na infância.

À luz dessas informações, julgamos pertinente direcionar o nosso olhar para as causas e percepção da surdez, pois vemos neste tópico, um campo fértil que poderá indicar novas pistas e produzir alguma abertura para ampliar a compreensão das questões que abordam as reações dos pais diante da confirmação da descoberta da surdez.

Inicialmente agrupamos duas questões fundamentais sobre as possíveis causas da surdez, procurando identificar quem primeiro percebeu.

Tabela – IV:

Causas e percepção da surdez

ENTREVISTADAS	Causas da surdez na ótica dos pais	Quem primeiro percebeu a surdez da criança
01	Doença na gravidez (Rubéola)	O esposo
02	Doença na gravidez (Rubéola)	A mãe
03	Surdez Hereditária (já havia casos na família)	O médico
04	Não sabe	O avô materno

Fonte: Tabela elaborada a partir de: SUVAG. Pesquisa - Figurações Culturais: Surdos na contemporaneidade. Totalização Questionário pais, 2009. Questões de nº 23 e 56, p. 80 e 86.

O material encontrado apresentou os seguintes dados: as quatro mães são ouvintes; só uma percebeu que o filho era Surdo; nos demais casos, a surdez foi percebida pelo esposo, por um médico e pelo avô materno. Duas mães alegaram que a causa da surdez da criança esteve ligada a doenças na gravidez (rubéola materna); uma mãe disse não saber a causa da surdez e a outra mãe disse tratar-se de fator hereditário.

Chegamos a um ponto interessante da nossa investigação, ou seja, duas pistas apresentam, com certa nitidez, o contexto em que a resposta “normal” e “encarei numa boa” foram registradas.

Uma mãe, a entrevistada 03, informou através de outras questões presentes no questionário, ter conhecimento de casos de surdez na família, inclusive no bloco de informações sobre a Libras, respondeu que foi na família onde viu o uso da língua de sinais pela primeira vez.

Neste sentido, estas informações mostram com clareza que no cotidiano dessa mãe, a presença de parentes surdos e o uso da Língua de Sinais ocuparam papel relevante no sentido de amenizar possíveis impactos causados pela surdez.

As entrevistadas 01 e 02 informaram ter enfrentado doenças na gravidez ficando registrado, entre parênteses, o nome rubéola; a entrevistada 04 não soube informar a causa da surdez e em outras investigações do questionário, no bloco filho surdo, apresentou respostas breves e incompletas, tipo: não sabe / não respondeu.

Diante do material encontrado, tudo nos leva a crer que a análise do contexto vem favorecendo a clareza das respostas, porque cada informação apresentou situações particulares, no que se refere à experiência de fatos ocorridos no cotidiano de cada uma delas, levando-nos a compreender o porquê das respostas.

Os itens surdez hereditária e a presença de doenças na gravidez, possivelmente serviram como sinais de alerta para a possibilidade do nascimento de uma criança surda ou com algum outro comprometimento, uma vez que a rubéola materna pode apresentar várias conseqüências além de surdez, tais como: catarata, glaucoma, cardiopatia congênita e retardo mental.

Outro aspecto importante a ser lembrado, refere-se ao contágio dessa infecção. A rubéola é produzida por disseminação de gotículas ou contato direto com os pacientes. A transmissão indireta, mesmo pouco freqüente, ocorre mediante contato com objetos contaminados com secreções nasofaríngeas, sangue e urina.

À luz desse contexto, e para dar mais visibilidade a alguns aspectos relacionados a esse vírus, é pertinente conhecer alguns registros inerentes ao

quadro de notificação do número de casos ocorridos no Brasil na segunda metade da década de 90 até 2001.

De acordo com uma publicação do Ministério da Saúde, Brasil (2005), encontramos a seguinte informação:

A rubéola foi introduzida na lista de doenças de notificação compulsória no Brasil na segunda metade da década de 90. Em 1997, ano em que o país enfrentou a última epidemia de sarampo, foram notificados cerca de 30 mil casos de rubéola, sendo que no período compreendido entre 1999 a 2001 ocorreram surtos desta doença em vários estados. Neste período, observou-se aumento progressivo no número de casos suspeitos de SRC⁸ (de 200 para 600), o que reflete tanto o aumento da circulação do vírus (a taxa de incidência de rubéola na população feminina, em 2001, chegou a 5/100 mil mulheres na faixa etária de 15 a 19 anos e de 6,3/100 mil mulheres na faixa etária de 20 a 29 anos) como o incremento de estratégias de vigilância para a detecção de casos. A vigilância epidemiológica dessas doenças tem se mostrado sensível, oportuna e específica. (p.815).

Ainda segundo Parving (1995), os transtornos herdados da audição são considerados como de origem pré-natal e uma importante causa desta fase são as infecções fetais. A mais conhecida infecção fetal causadora de deficiência auditiva é a rubéola.

Por esta razão, tem sido necessário introduzir periodicamente, programas de vacinação, cujos resultados vêm mostrando que a incidência dessa causa sofreu redução nos países em desenvolvimento nas últimas décadas.

Contudo, a rubéola e outras infecções fetais ainda demonstram que possuem grande abrangência em estados do Nordeste do Brasil, e devem ser sempre lembradas na avaliação da etiologia da deficiência auditiva congênita na infância.

Diante dos comentários feitos pelos pesquisadores, três aspectos prenderam a nossa atenção, ou seja: a importância do acompanhamento médico durante o pré-

⁸ (SRC) esta sigla é usada para denominar a Síndrome da rubéola congênita.

natal; o aumento da circulação do vírus atingindo mulheres entre 15 a 29 anos de idade; e o Nordeste do Brasil como a região geográfica que ainda apresenta um grande número de pessoas infectadas por esse vírus.

Quando comparamos as idades das mães, registradas na tabela – III, com o que foi informado pelo Ministério da Saúde, deduzimos que possivelmente as mães entrevistadas também se enquadrem no perfil de faixa etária apresentado como período de incidência da rubéola na população feminina. A comparação pode ser feita não em relação à década, mas em relação à idade atual das mesmas. Chegamos a essa conclusão porque os filhos das entrevistadas já estão cursando o Ensino Fundamental – II ou o Ensino Médio.

Assim, para caracterizar mais uma vez o tom de alerta e a seriedade que se deve ter em relação à rubéola, (re) afirmamos que não se trata de uma doença distante de nós, ou de uma simples infecção, muito pelo contrário, pois no grupo das quatro mães que estamos estudando, constatamos que esse vírus esteve presente atingindo duas participantes que ainda jovens, experimentaram uma dura realidade, cercada de preconceitos e falta de informações.

Prosseguimos com a nossa investigação, desta vez buscando agrupar na tabela abaixo, outras variáveis que pontuassem a idade em que foi descoberta a surdez dos filhos, se houve alguma mudança após a identificação e a idade em que segundo os pais, a criança se percebeu surda.

Pensamos nisto porque no dia-a-dia com alunos não ouvintes, percebemos que poucas são as informações que estes recebem dos pais ou familiares sobre o tempo de descoberta da surdez.

Tabela – V

Idade de Percepção da surdez

Entrevistadas	A idade da criança quando a surdez foi descoberta.	Possibilidades de mudanças na rotina da família com a chegada de uma criança Surda.	A idade da criança quando esta soube que era surda.
01	02 anos	Nenhuma	10 anos
02	06 meses	Nenhuma	08 anos
03	07 meses	Nenhuma	Não sabe
04	02 anos e 06 meses	Nenhuma	Aproximadamente aos 07 anos

Fonte: Tabela elaborada a partir de: SUVAG. Pesquisa - Figurações Culturais: Surdos na contemporaneidade. Totalização Questionário pais, 2009. Questões de nº 55,59 e 64. p.86,89,91.

De acordo com os dados apresentados e outros aspectos analisados através da leitura do questionário, cujo enfoque investigava o contexto de percepção da surdez e o processo de interação vivido entre o Surdo e os familiares, as respostas das entrevistadas 02, 03 e 04, apresentaram coerência em se tratando da afirmação de que não houve mudanças na rotina da família.

Neste grupo, a entrevistada 01 informou na seqüência de outras questões que: não sabe a língua de sinais, o filho não gosta de participar das festas ou reuniões em família, não soube responder qual a primeira língua que o filho aprendeu, acha que ele começou a usar a Libras quando tinha quatorze anos e só aos dez anos, o filho soube que era Surdo; também acrescenta que para se relacionar com o filho tem buscado ajuda na religião.

De acordo com esse conjunto de informações, fica evidente que aconteceram mudanças no cotidiano dessa família, principalmente no que se refere à postura interativa da mãe e familiares em relação ao filho surdo, embora a genitora tenha confirmado que após o nascimento da criança, nenhuma mudança aconteceu.

4.3 – A família e o uso da Libras

Pensando na comunicação entre pais ouvintes com filhos surdos, achamos oportuno refletir um pouco mais sobre as marcas deixadas pela ausência da Língua de sinais no ambiente familiar.

Talvez alguém pense que durante o período da infância de uma criança surda, a aprendizagem da Libras não seja um investimento necessário, e sim apenas aprender a língua materna.

Entretanto, quando uma criança surda cresce sem contato com a Língua de sinais, percebe-se tardiamente que a língua materna em relação à surdez, é empobrecida, pois, não serve como ferramenta socializadora, além de inviabilizar momentos de troca de informações, sendo necessária a presença de um intérprete ou de alguém que usa a Libras.

Neste sentido, Monteiro (2006) afirma que os fracassos decorrentes da comunicação diária produzem nos Surdos atitudes de insegurança, levando-o muitas vezes a rejeitar sua condição e viver numa busca constante de um modelo ouvinte.

Logo, entende-se que a falta de conhecimento e uso legítimo desta Língua por parte do Surdo e dos pais, tem sido fator determinante no desenvolvimento

sócio-afetivo de uma criança surda que desde cedo não encontra um ambiente propício para interagir usando a Língua de sinais.

Também é importante ressaltar que essa falta de comunicação tem criado uma geração de Surdos passivos, sem conhecimento de fatos que abrangem o seu entorno, e acima de tudo, conformados com o preconceito e a exclusão.

Para tecer essa discussão voltamos aos questionários, nossa fonte de apoio, em busca de dados que apresentem um recorte da realidade familiar no que se refere ao uso da Libras, portanto vejamos o que foi encontrado:

Tabela – VI

Instrumentos de comunicação utilizados pelos pais:

Questionamentos	Total de respostas
a) Libras	15
b) Gestos	22
c) Mímica	13
d) Linguagem própria	09
e) Mistura de Português e sinais	19
f) Português escrito	09

Fonte: Tabela elaborada a partir de: SUVAG. Pesquisa - Figurações Culturais: Surdos na contemporaneidade. Totalização Questionário pais, 2009. Questão nº 109, p.95.

A amostra apresentada pontua com muita precisão que a Libras precisa ser mais utilizada no cotidiano das famílias, pois se percebe que os gestos e a mímica estão em maior evidência, fator que de certa forma, dificulta o desenvolvimento lingüístico do Surdo. Embora não desprezando o valor do gesto, mímica e outras tentativas de comunicação, reconhecemos que estes são apenas paliativos, logo se

entende que o uso da Libras é o ideal para o desenvolvimento das competências lingüísticas do Surdo.

Em concordância com esse pensamento, Fernandes (2006), também confirma a escassez do uso da Língua de sinais no cotidiano doméstico, reafirmando que a maioria das crianças surdas são filhas de pais ouvintes, usuários da língua falada, os quais tentam muitas vezes construir diálogos com base na oralização.

Essa tentativa de construir diálogos não é algo que acontece sem fundamentos, ou seja, por trás dessas iniciativas estão escondidos o desejo, ou a esperança de que o filho possa posteriormente ouvir e falar, ou ainda, por acreditarem que o filho esteja entendendo tudo que está sendo falado.

Neste caso, o filho surdo fica em desvantagem porque a Língua portuguesa não pode ser aprendida naturalmente pela criança, devido a ausência de audição.

Aparentemente, o impedimento auditivo pode não ser levado em consideração, porém o mesmo traz danos irreparáveis porque leva a criança surda a permanecer em uma condição de carência lingüística e desconhecimento de informações durante toda a infância, até que chegue à escola e aprenda a Língua de sinais com outros Surdos e professores.

Por esta razão, a introdução da Língua de Sinais o mais cedo possível na educação da criança surda é discutida por Souza (1998), quando faz alusão a existência de um período crítico para a aquisição da linguagem, o qual está situado nos primeiros anos de vida.

Por conseguinte, compreende-se que, quando exposta ao uso correto da língua de sinais na primeira infância, grandes são as possibilidades de aquisição da

linguagem surda, pois a competência lingüística é ativada, além de favorecer a construção de sua própria Identidade.

Lodi e Harrison (1998) chamam atenção mais uma vez para o fato de que o grupo familiar, especialmente os pais, não devem ser omissos quanto ao envolvimento e aprendizagem da Libras.

Por mais estranho ou difícil que esta possa parecer, trata-se de uma aquisição vital que possibilita a comunicação entre o Surdo e a família, a partir do respeito à singularidade do outro.

Quando este envolvimento acontece de forma efetiva, o contato da família com profissionais e adultos surdos fluentes nesta língua, favorecem processos de trocas significativas entre os participantes, os quais serão seus professores, monitores ou instrutores e, principalmente, modelos positivos com quem a criança pode se identificar na sua diferença.

A cultura do surdo, de acordo com Moura (2000) é representada principalmente pelo uso da língua de sinais, que vem favorecendo a união entre surdos próximos e distantes, por isso continua viva nas comunidades, escolas e outros lugares.

A história deles tem mostrado um sonho que vem sendo transformado em luta, ou seja, sentem a necessidade de permanecerem unidos, de construir uma identidade própria, "um lugar de direitos coletivos para a determinação própria" (p.66) de seu grupo.

A cultura dos surdos, assim entendida, se revela no comportamento, valores, atitudes, estilos cognitivos e práticas sociais. Em consonância com a afirmação do

autor, vejamos a opinião dos pais sobre os locais onde os filhos gostam mais e gostam menos de usar a Libras.

Tabela – VII

Locais onde a Libras é usada com mais e com menos freqüência.

Questionamentos	Total de respostas	
	Gosta mais	Gosta menos
a) Na escola	33	03
b) Em casa	09	20
c) Na igreja	08	03
d) No Shopping	06	01
e) Na rua	05	03
f) Na praia	05	03
g) Em outros lugares	08	03

Fonte: Tabela elaborada a partir de: SUVAG. Pesquisa - Figurações Culturais: Surdos na contemporaneidade. Totalização Questionário pais, 2009. Questões nº 36 e 37.p.81 e 82.

De acordo com a amostra, a escola aparece como o local que vem favorecendo o uso da libras e o ambiente familiar que deveria ser este local privilegiado, porque nele estão contidas as idéias de afeto e intimidade, surge como o espaço onde o Surdo menos gosta de usar sua Língua.

Esse registro mostra que a postura do grupo familiar inspira cuidados, carecendo de novos esclarecimentos e estímulos, pois conforme a análise registrada anteriormente nas páginas 39 e 40 deste trabalho, percebe-se que não é difícil

encontrar crianças Surdas vivendo como estrangeiras em seu próprio lar, o que ratifica a ausência de interação, falta de respeito à singularidade do outro e o cerceio a aquisição de novos conhecimentos.

Quando perguntamos a alguns familiares de Surdos por que não tem procurado freqüentar cursos de libras, de pronto temos a resposta de que aprender Libras é muito difícil, ou ainda, numa escala que consideramos positiva, outros respondem que tem se esforçado para aprender e já conseguem trocar algumas idéias, dentro e fora do ambiente familiar, especialmente em encontros com outros Surdos.

Neste sentido, entendemos que mesmo não dominando completamente a Libras, a busca em aprender a língua utilizada pelo filho deve acontecer em ritmo constante e persistente, priorizando as possibilidades de comunicação gestual e visual que estiverem ao alcance dos pais.

Geralmente, enquanto os filhos surdos são pequenos, os pais, mesmo sem saber Libras, utilizam um modelo gestual de comunicação, criado por eles mesmos, a fim de construir breves diálogos no intuito de entender e serem entendidos.

Entretanto estes sinais criados pelos pais têm vida curta e estão restritos ao grupo familiar, ao passo que adquirindo o domínio da Libras, a mesma os levará a comunicar-se com quaisquer pessoas Surdas ou ouvintes (desde que o ouvinte saiba a língua de sinais) em casa, na escola e em qualquer lugar do território brasileiro.

Nesta concepção de aquisição e uso de uma língua própria, Harrison, Lodi e Moura (1997) confirmam que o surdo deixa de ser visto a partir de uma patologia, e passa a ser considerado em sua diferença. Isto é, como pertencente a uma

comunidade minoritária, de usuários da Língua de Sinais, com a mesma capacidade e potencialidade de qualquer indivíduo ouvinte.

Este novo olhar para o surdo, segundo Skliar (1997), pressupõe o respeito e o reconhecimento de sua singularidade e especificidade humana, refletidos no direito de apropriação e partilha da Língua de Sinais no ambiente familiar, de onde emanam os processos de identificação pessoal, social e cultural.

Portanto, aprender a Língua de sinais é uma atitude correta que permite uma interação racional e genuína entre pais, filhos surdos e o mundo; ao passo que inventar sinais de forma aleatória, significa perder oportunidades de interagir com filho surdo de uma maneira afetiva, social e verdadeira, além de negar a este o direito de exercer sua própria cidadania.

4.4 – Processos de mudança e reorganização:

Quando refletimos sobre as respostas que compõem o quadro inicial da análise, apresentando as reações dos pais diante da descoberta da surdez e, comparamos com os relatos construídos até agora, percebemos com exatidão que estas mães precisaram, numa escala maior ou menor, se adaptar a nova realidade presente no seio da família, buscando alguma ajuda no intuito de conseguir reorganizar suas emoções e assumir novas responsabilidades com o filho ‘diferente’ que acaba de chegar.

Considerando que a expectativa da chegada de um bebê saudável é construída a partir do desejo dos pais e familiares, por certo, os padrões culturais inerentes à sociedade em que vivem, também estarão presentes na composição destes sonhos.

O modelo de um corpo perfeito e sadio é a imagem construída na mente dos que fazem o grupo familiar, os quais se acolhem e se identificam nesse tão esperado novo membro, conscientes da responsabilidade de suprir suas necessidades básicas de sobrevivência e relacionamentos.

Entretanto, quando se deparam com a descoberta da surdez, fato agora presente no filho real, os sonhos e as expectativas outrora acalentados desmoronam, levando o núcleo familiar a imergir num sentimento de perda, diante da realidade que se sonhou na construção do filho ideal.

A compreensão deste tópico nos levou a refletir sobre algumas respostas dadas pela entrevistada 01, quando disse que a surdez do filho foi percebida pelo esposo (ver Tab. IV), aos dois anos de idade da criança e, que não houve mudanças na rotina da família. Então, como justificar o fato do filho Surdo não gostar de participar dos encontros ocorridos na família ou, por que somente aos quatorze anos é que ele começou a usar a Libras e aos dez anos se percebeu Surdo?

Há diante de nós um aspecto confuso e delicado no que se refere à afirmação de que não houve mudanças no cotidiano dessa família, pois as informações não se conectam, mas apontam algumas possibilidades, vejamos:

- a) Ou a chegada de um filho Surdo causou um impacto tão profundo que levou os pais a viverem um longo sentimento de perda. Neste caso, a quebra na interação pode ser representada pelo desaparecimento da imagem idealizada de uma criança perfeita, chegando a ser comparada à experiência do luto.
- b) Ou a não-aceitação, mesmo que de maneira inconsciente, levou mãe e filho a viverem como “estranhos”, embora sob o mesmo teto, caracterizando de

certa forma, indícios de indiferença e vivência de possíveis obstáculos, causados pelo fato de não haver comunicação com o filho.

- c) Ou também, falta de interesse em aprender outra língua, atitude que pode ser representada pela acomodação, pois na necessidade de interagir com o filho, ia à igreja em busca de suprir essa lacuna através de um intérprete.
- d) Ou ainda, os espaços de tempo, envolvendo a aprendizagem da Libras que aconteceu aos 14 anos e a consciência de ser surdo, percebida aos 10 anos, podem sugerir quão grande foi o impacto sentido por essa família e o longo tempo que foi necessário para se reorganizarem.

De acordo com esse recorte é provável que a família, após o nascimento da criança e descoberta da surdez, desenvolveu no seu cotidiano uma tentativa de afastamento do filho surdo do meio social, por falta de informações, ou ainda por entender que tudo estivesse perdido. Regen e colaboradores (1994), afirmam que:

Freqüentemente, casais e famílias mudam seus planos de vida em função do nascimento de uma criança com alguma deficiência, o que nem sempre é necessário. É lógico que numa fase de estresse tudo pareça perdido; mas, com o tempo e a acomodação frente à nova situação, é possível retornar antigos planos e lavá-los à frente. Embora, a criança possa ser utilizada para justificar as dificuldades de prosseguir em seus objetivos. Entretanto é importante que cada um dos membros da família tente descobrir em si, os reais motivos que estão impedindo isso. (p. 46)

Diante das hipóteses ou interrogações apresentadas, fica evidente que houve mudança na rotina da família, pois as informações retratam uma dura realidade, tanto para a criança quanto para a mãe, sendo necessária a presença de terceiros para favorecer momentos de comunicação.

Neste sentido cumpre enfatizar que se nós continuássemos a investigar detalhadamente, em outras respostas do questionário, possíveis pistas com o

indicativo aspecto de mudança na rotina da família, certamente ficaríamos surpresos diante da possibilidade de novos desmembramentos, intervalos de tempo como representação de um impacto sofrido, falta de informação, escassez de ajuda e outras situações.

Almeida (1993), ao estudar sobre as reações de familiares constatou que na maioria das vezes ocorrem processos de adaptações, e que isso inclui algumas fases, tais como: negação, negociação, raiva, depressão e aceitação. Baseado nesse ponto de vista é possível compreender que não é fácil assimilar de forma instantânea os impactos causados pela surdez, ou compreender os rastros de solidão e indiferença que podem deixar.

Portanto, o contexto apresentado vem reforçar um comentário encontrado nos escritos de Pollak (1992), quando justifica que o ato de contar a própria história de vida não é um acontecimento natural, principalmente quando alguns aspectos particulares e dolorosos são aguçados. É neste momento que o pesquisador se vê diante do 'indizível'⁹, ' ou da perda de nitidez do texto, fazendo com que as idéias apresentem formas indefinidas ou quebras nas linhas da idéia que se pretendia mostrar, ou que se pensava conhecer.

Deste modo, concluímos a análise dos dados com a apresentação de um resumo ilustrado, onde tentamos sintetizar os aspectos abordados no decorrer da pesquisa. Porém, estamos conscientes que não abrangemos tudo, o que vem comprovar que a área de pesquisa é uma fonte inesgotável de possibilidades. Tomamos como ponto de partida um núcleo familiar ouvinte, cujo cotidiano

⁹ QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. "Relatos Oraís: "Do Indizível" ao "Dizível." IN: SIMSON, Olga de Moraes Von. (Org.). Experimentos com histórias de vida: Itália/Brasil. São Paulo: Vértice, 1998. p.16.

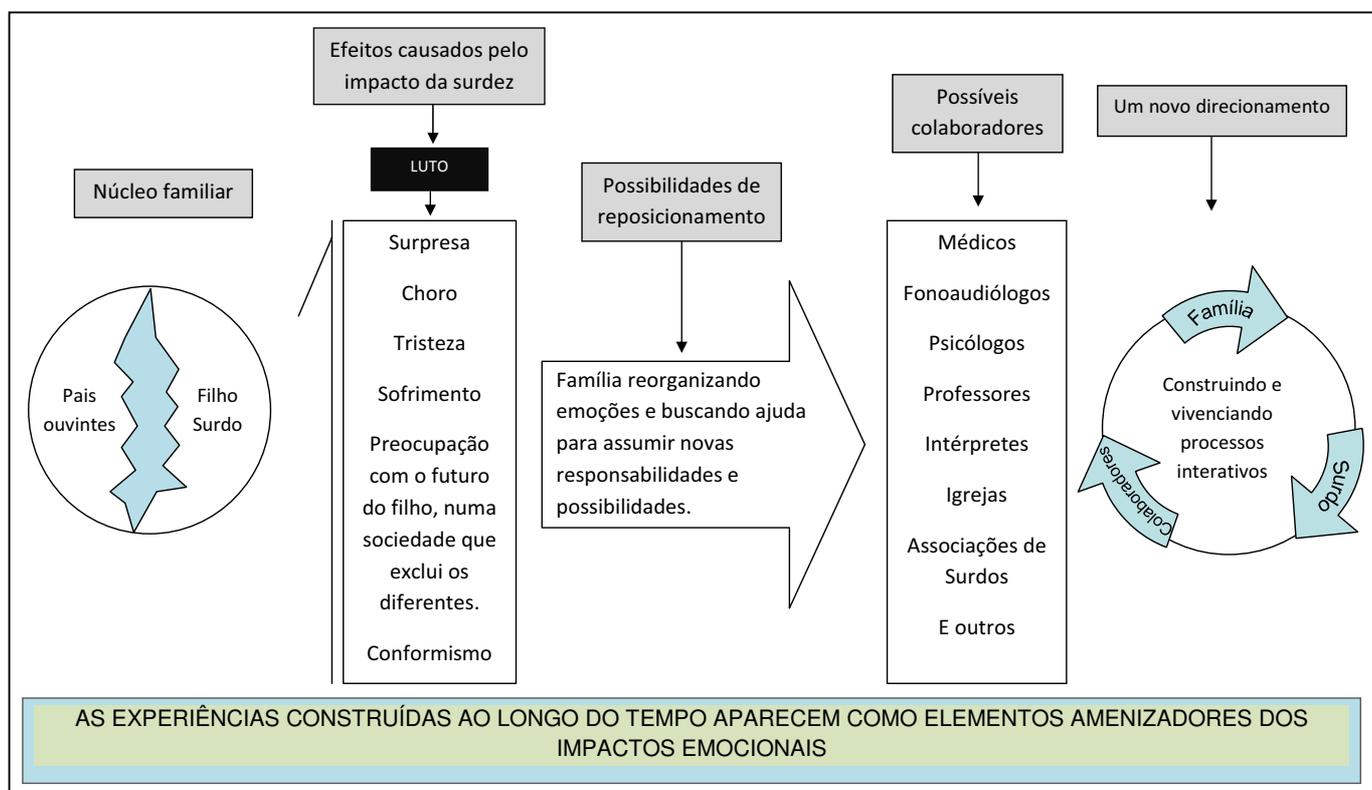
apresenta-se de forma aparentemente equilibrada no que se refere aos padrões culturais impostos por uma sociedade ouvintista.

Os pais por sua vez, acalentam o sonho da imagem de um bebê idealizado. Entretanto, tempos depois surge uma ruptura no cotidiano dessa família, provocada pela descoberta da surdez, ou seja, o filho sonhado, não é o filho real porque percebem diante de si um filho diferente: um filho Surdo.

Com a percepção desse impacto e as reações trazidas por ele, desencadeia-se o processo inicial da crise. Nesse período, o desequilíbrio emocional é freqüente, sendo as experiências vivenciadas ao longo do tempo, o elemento chave responsável para amenizar as feridas.

As possibilidades de um novo direcionamento surgem a partir da necessidade de uma reorganização das emoções, que vai, aos poucos, mobilizando expectativas, mudanças de valores e assimilação de novos conceitos experimentados dentro e fora do ambiente familiar.

Quadro II – Resumo Ilustrado da Análise de Dados



06 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa foi relevante porque oportunizou a apresentação de uma amostragem do cotidiano de pais ouvintes na interação com os filhos surdos, através das contribuições de vários autores e participação dos entrevistados.

Também foi possível perceber que diante do recebimento do diagnóstico da surdez, a família tem contribuição fundamental na organização e fortalecimento da vida emocional dos seus membros.

Entretanto, é importante destacar que a reorganização do equilíbrio emocional da família não acontece de forma simples. Os dados da pesquisa revelaram que ao longo dessa busca, sentimentos contraditórios podem aparecer, ou ainda, atitudes de resistências em relação à aceitação do outro.

Neste sentido, entendemos que o objetivo proposto inicialmente, ou seja, conhecer um pouco mais sobre os impactos causados pela surdez no cotidiano familiar foi alcançado e oportunizou uma discussão produtiva, baseada nas respostas dos pais ouvintes.

A construção do *corpus* aconteceu a partir dos dados apresentados nos questionários, os quais foram confrontados com a opinião de vários autores no intuito de verificar pontos de vista comuns e divergentes, buscando nessa dinâmica, refletir com mais propriedade a realidade de alguns aspectos pertinentes a surdez.

À luz deste contexto, os resultados encontrados confirmam a hipótese da pesquisa e apresentam novos subsídios para outras reflexões vinculadas ao campo dos Estudos Surdos.

- Em se tratando da opinião dos pais ouvintes, diante da confirmação do diagnóstico da surdez do filho, a pesquisa revelou que este momento foi caracterizado pela maioria dos entrevistados, por um sentimento de profunda tristeza e sofrimento.

Contudo, quatro (04) mães afirmaram o contrário, isto é, explicitaram não sentir nenhuma emoção ou reação de estranhamento diante da confirmação da surdez do filho. Foi essa afirmação que despertou nossa curiosidade para identificar o porquê da inexistência do impacto, diante de um fato que normalmente não é aceito com simplicidade. Neste segmento, os dados analisados apresentaram duas possibilidades de justificativa em relação às respostas “normal” e “encarei numa boa”, ou seja:

→ Casos anteriores de surdez na família (caracterizando surdez hereditária). Aqui, vale ressaltar que a experiência passada, mesmo que não diretamente vivida, cria certo **conformismo e aceitação**, ou seja, pode ser vista como: predestinação, destino ou fato irremediável.

→ Infecção causada pela rubéola (materna) no período da gravidez.

Para finalizar a discussão deste tópico, apresentamos as contribuições de Luterman(1987), citado por Boscolo e Santos (2005), quando em seus relatos de pesquisa, ele informa que as reações diante do diagnóstico da surdez e a relação do pai com o filho surdo, podem apresentar variações.

Há pais que atingem a aceitação mais rápida, apresentando condições de praticar ações construtivas com o filho; outros permanecem ainda no estado de

negação, entretanto há pais que relatam ter tido uma reação normal ao diagnóstico, isto é, não apresentaram nenhum sentimento ou reação diante da descoberta da surdez do filho.

Na opinião do autor, esse último grupo de pais tentou transmitir uma idéia de fortaleza e segurança, todavia, segundo Jung (1997), esses pais sufocaram a dor e o desespero porque a dor é intensa como a de todos, mas eles tentaram mantê-la sob controle.

- Em relação ao processo de superação do impacto, os dados analisados revelaram a passagem de uma trajetória demorada que precisou de um tempo para ser assimilada e percorrida, sendo necessário buscar ajuda de alguém para obter maiores esclarecimentos, no sentido de adaptar-se a nova realidade, reorganizando internamente as emoções e assumindo as responsabilidades com o filho.

Esse enfrentamento da situação não acontece de forma simples e fácil, pois é preciso considerar:

- A revelação do diagnóstico.
- O enfrentamento da situação.
- A recuperação do tempo perdido.

No sentido de recuperar o tempo perdido, trazemos as contribuições de Avelar (1996), apresentando o depoimento de uma mãe ouvinte que escreveu sobre sua experiência com a filha surda.

Somente mais tarde, compreendi quanto tempo havia perdido... fiquei sabendo quantas coisas eu poderia ter feito para ajudar minha filha: falar constantemente com ela, repetir o som que ela fazia a fim de que produzisse mais sons; brincar com ela e acariciá-la nos momentos de alimentação, da troca de fraldas e do banho, onde sentiria o movimento dos meus lábios quando lhe falava algo. Poderia também ter lhe dado, nesta faixa etária, muitos brinquedos sonoros e coloridos, deixando-a em contato constante com a música em alto volume para que sentisse as vibrações. (p.23).

Neste contexto de reorganização do equilíbrio familiar, outro dado mereceu consideração, ou seja, o processo de aceitação da condição do filho surdo não se restringe apenas ao sentimento dos pais em relação a si próprios, mas, sobretudo em relação à preocupação de como esta criança será aceita pela sociedade e de como irá conseguir evoluir num mundo onde as pessoas diferentes são discriminadas.

Na tentativa de amenizar essa preocupação, os dados mostram que os pais assumem uma nova postura quando matriculam o filho surdo em uma unidade escolar, muitas vezes até em idade avançada.

Este passo de acreditar nas possibilidades do filho é muito significativo, porque nele estão contidas as chances de acesso às informações que podem ser viabilizadas através de outro colega surdo, ou de alguém que conheça a Língua de Sinais.

A aceitação ou busca pela construção de um outro padrão cultural, não significa que tudo acontecerá de forma tranqüila, pois, infelizmente, a discriminação em relação aos 'diferentes' continua marcando a sociedade, numa trajetória permeada por conflitos e dúvidas.

A experiência da comunicação gesto-visual sem sombras de dúvidas traz para o Surdo e seus pais, o sentimento de estar trilhando no caminho da reorganização e da busca do equilíbrio, pois até então, o filho surdo ainda não havia

experimentado uma interação verdadeira com alguém que utilizasse um código lingüístico semelhante ao seu.

Concluimos esta pesquisa, confirmando a hipótese apresentada no início do trabalho, quando se fez referencia aos impactos causados pela identificação da surdez, comprovando que este acontecimento provoca rupturas no equilíbrio familiar, sendo necessário vivenciar o desafio de dois aspectos denominados, experiência e ajuda, a fim de que haja uma nova readaptação de papéis, valores e atitudes.

Entretanto, convém destacar que o processo de reorganização do equilíbrio familiar não acontece de forma simples, mas é possível, desde que a família repense seus sonhos, e assuma uma nova postura, pois esta retomada de valores não consiste apenas em querer integrar o Surdo e sim, em respeitar sua singularidade, incluindo nele expectativas positivas em relação a si mesmo e, em relação ao outro.

Esse repensar de sonhos e adoção de novas posturas não é exclusivamente subjetivo, individual ou familiar. Ele pode estar calcado no “diálogo” ou, em alguns casos, sendo confrontado com outros padrões de valores que reconhecem e respeitam as diferenças, mas sempre haverá necessidade de um processo de reelaboração, sendo o tempo um dos suportes de apoio.

Também porque há na sociedade, meios ou mecanismos concretos que permitem a trajetória para essa nova postura social, por exemplo, divulgação da LIBRAS, escolas com inclusão, os Movimentos de Surdos através da afirmação da Identidade surda e outras possibilidades.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.A. *A criança deficiente e a aceitação da família*. Rio de Janeiro: Nova Era 1993.
- AVELAR, Maria Celina Fleury. *Desabafo de mãe*. Goiânia: Ed. UCG, 1996.
- BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BESS, F.H, HUMES, L.E. *Fundamentos de Audiologia*. Porto Alegre: Artmed, 2ª ed.1998. p.155-95.
- BITTENCOURT, Z.L.C.e MONTAGNOLI, A.P. *Representações sociais da surdez*. Ribeirão Preto, 40(2): 243-9 abr/jun.2007.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. In: I Seminário Internacional de Educação de Campinas. Campinas: 2001. Tradução e publicação em julho de 2001 por Leituras SME.
- BOSCOLO, C.C. e SANTOS, T.M.M. *A deficiência auditiva e a família: sentimentos e expectativas de um grupo de pais de crianças com deficiência da audição*. São Paulo, 17(1): 69-75, abril, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. *A Miséria do Mundo*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Guia de Vigilância Epidemiológica*. 6. ed. Brasília, 2005. p. 815.
- BRITO, Ângela Maria Waked; DESSEN, Maria Auxiliadora. *Crianças surdas e suas Famílias: um panorama geral*. Psicologia, Reflexão e Crítica. Porto alegre: v.12, n. 2, p.429-44,1999.
- CORGHI, P.R.M.C. *Pais Surdos e filhos ouvintes: funcionamento familiar, convivência e relacionamento*. Trabalho de conclusão de curso em psicologia, Faculdade de Psicologia Pontifícia Universidade de São Paulo. 2006.
- FERNANDES, Sueli. *Educação de Surdos*. Curitiba: editora IBPEX, 2007.
- HARRISON, K.M.P., LODI, A.C. e MOURA, M.C. (1997) *Escolas e escolhas: o processo educacional dos surdos*. Em O. C. LOPES FILHO (Ed.) *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, pp. 359-400.
- JUNG. C. *Os sentimentos especiais de pais de deficientes*. In: Buscaglia, L. *Os deficientes e seus pais*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Record;1997: 103-114.
- KUBLER-ROSS, Elisabeth. *Sobre a morte e o morrer*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1992.

- LODI A.C. e HARRISON, K.M.P. (1998) Língua de Sinais e fonoaudiologia. Espaço, (10), 41-46.
- MONTEIRO, Myrna salerno. História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil. In: ETD – Educação Temática Digital.
- MOURA, M.C. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter. 2000.
- OLIVEIRA, T.M.T.,. *Atitudes de médicos pediatras em relação à audição infantil*. Pediatría, 1998, 11(9): 48-56.
- PARKES, C. M. *Luto: Estudos sobre a perda na vida adulta*. Tradução: Maria Helena Franco Bromberg. São Paulo: Summus, 1998.
- PARVING, A. *As deficiências auditivas na infância - epidemiologia e etiologia*. Anais Nestlé 1995; São Paulo 50: 13-7.
- POLLAK, M. *Memória e Identidade social*. Estudos históricos, Rio de Janeiro, vol. 5 n. 10, 1992. p. 200-212.
- PRÉ-PROJETO DE PESQUISA. Figurações Culturais: Surdos na contemporaneidade. Recife, 2008.
- REGEN, M., ARDORE, M. & HOFFMANN, V.M.B. *Mães e filhos especiais: relatos de experiência com grupos de mães de crianças com deficiência*. Brasília: Corde, 1994.
- SKLIAR, C. (Org.) *Educação & Exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial*. Porto Alegre: Mediação. 1997.
- SOUZA, R.M. Língua de Sinais e língua majoritária como produto de trabalho discursivo. Cadernos CEDES, 46, pp.57-80. 1998.
- SIMSON, O.M.V. (Org.) *Experimentos com histórias de vida*. In: QUEIROZ, M.I.P. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. Itália/Brasil. São Paulo: Vértice, 1998. p.15 – 43.
- TAVIEIRA, R. M. T. *Privação auditiva precoce em crianças portadoras da Síndrome de Down e suas implicações para o desenvolvimento da linguagem*. Dissertação de Mestrado não publicada em Psicologia. Brasília, DF. , 1995, Universidade de Brasília.

ANEXO – I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: Figurações Culturais: Surdos na Contemporaneidade

PESQUISADORES RESPONSÁVEIS: Denise Costa Menezes / Liliane Longman

INSTITUIÇÕES: Universidade Federal de Pernambuco / Centro SUVAG de Pernambuco/ ASSPE

Esse termo de consentimento pode conter palavras que você não entenda. Peça ao pesquisador que explique as palavras ou informações não compreendidas completamente.

Introdução

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa: *Figurações Culturais: Surdos na Contemporaneidade*. Se decidir participar, é importante que leia estas informações sobre o estudo e o seu papel nesta pesquisa. A qualquer momento, você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com esta instituição. No caso de você decidir não participar mais deste estudo, deverá comunicar ao profissional e/ou o pesquisador que o esteja atendendo. É preciso entender a natureza e os riscos da sua participação para dar o seu consentimento livre e esclarecido.

Objetivo

Esta pesquisa tem por objetivo conhecer com maior profundidade a situação educacional, social, econômica, cultural e política dos surdos, analisando as suas múltiplas *experiências* e apreender as suas *expectativas de vida e de trabalho*.

Procedimentos da Pesquisa

Se concordar em fazer parte desta pesquisa, sua participação será responder a um questionário e/ou uma entrevista, aplicado (a) pelos pesquisadores, por ocasião agendada por você. O questionário contém perguntas diretas e objetivas sobre dados de identificação e aspectos socioculturais relacionados a surdos.

Riscos e desconfortos

Ao responder as perguntas, você poderá ter desconforto pelo tempo que gastará, ou sentir algum tipo de constrangimento pelo conteúdo da pergunta. Caso isso aconteça, avise ao entrevistador que irá imediatamente interromper o procedimento.

Benefícios

As informações coletadas poderão ser importantes para o maior conhecimento da educação de surdos e uso da língua e sinais. Isso trará benefícios para a comunidade de surdos que você faz parte.

Custos / Reembolso

Você não terá nenhum gasto e não será cobrada pela sua participação no estudo. Além disso, não receberá nenhum pagamento pela sua participação.

Caráter confidencial dos registros

Algumas informações obtidas a partir da participação nesse estudo não poderão ser mantidas estritamente confidenciais (em segredo), porém quando o material do seu registro for utilizado, seja para propósitos de publicação científica ou educativa, sua identidade será preservada, ou seja, você não será identificado (a) de forma alguma.

Para obter informações adicionais

Você receberá uma cópia deste termo constando o telefone da pesquisadora e poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Pesquisadora responsável: DENISE MENEZES– telefone (81) 91136583/ Liliane Longman: 34453965/ 32272052

Declaração de consentimento

Li, ou alguém leu para mim, as informações deste documento antes de assinar esse termo de consentimento. Declaro que tive tempo suficiente para entender as informações acima. Declaro também que toda linguagem utilizada na descrição desse estudo de pesquisa foi satisfatoriamente explicada e que recebi resposta para todas as minhas dúvidas. Confirmando também que recebi uma cópia deste formulário de consentimento. Compreendo que sou livre para me retirar do estudo em qualquer momento sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade.

Dou o meu consentimento de livre e espontânea vontade e sem reservas para participar desse estudo.

Assinatura do participante

Local e data

NOME EM LETRA DE FORMA

Atesto que expliquei cuidadosamente a natureza e o objetivo deste estudo, os possíveis riscos e benefícios da participação no mesmo, junto ao participante e/ou seu representante autorizado. Tenho bastante clareza que o participante e/ou seu representante recebeu todas as informações necessárias, que foram fornecidas em uma linguagem adequada e compreensível e que ela compreendeu essa explicação.

Assinatura do participante

Local e data

Assinatura da testemunha 1

Local e data

NOME EM LETRA DE FORMA

Assinatura da testemunha 2

Local e data

NOME EM LETRA DE FORMA

ANEXO – II

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTUDOS SURDOS

CENTRO SUVAG DE PERNAMBUCO – FACULDADE SANTA HELENA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO

PESQUISA: FIGURAÇÕES CULTURAIS – SURDOS NA CONTEMPORANEIDADE

QUESTIONÁRIO PARA PAIS

ÍNDICE

TÍTULO	QUESTÕES	PÁGINA
1. Identificação do entrevistado	0, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 14,15, 11.	62 – 65
2. Instrução, Cultura e Lazer	8, 19, 21, 22, 24, 51, 68, 94, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 142.	66 – 73
3. Situação Sócio-econômica	9, 10, 11, 12, 16, 17, 18.	73 – 76
4. LIBRAS	6, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 35, 42, 151, 153.	76 – 79
5. Informação sobre o filho (a) Surdo (a)	23, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 77, 78, 99, 108, 109, 116.	80 – 96
5.1. Aprendizagem do filho (a)	106, 107, 110, 111, 112.	96 – 98
5.2. Filho (a) na Escola	75, 76, 79, 86, 87, 88, 90, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 113, 114.	98 – 105
5.3. Sobre a Escola do filho (a)	41, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 89, 91, 92, 93, 103, 104, 105, 106, 107.	105 – 110
6. Sobre os Surdos (as)	46, 72, 115, 120, 129, 130, 140, 141.	110 – 112
7. Sexo, drogas	131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139.	113 – 115
8. Trabalho	*****	*****

1 - IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

0. CONDIÇÃO AUDITIVA DOS PAIS: SURDO OU OUVINTES

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
PAI SURDO					01	01
MAE SURDA						
PAI OUVINTE	02	01	01	01	01	06
MAE OUVINTE	17	02	09	06	02	36
Total	19	03	10	07	04	43

1. Nº. ENTREVISTADOS POR SEXO

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
Masculino	02	01	01	01	02	07
Feminino	17	02	09	06	02	36
Total	19	03	10	07	04	43

2. IDADE DO ENTREVISTADO

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
30-35		01		03	02	06
36 -40	06		06	01	02	15
41-45	04		02	01		07
46-50	03		01			04
51-55	01	01	01			03
56-59	04					04
Acima de 60	01	01		01		03
NULA				01		01
Total	19	03	10	07	04	43

3. COR / RAÇA/ ETNIA

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
Branca	05	01	01			07
Preta/negra/afro-descendente	14	01	01	01	02	19
Parda/morena		01	07	06	02	16
Amarela			01			01
Total	19	03	10	07	04	43

4. LOCAL ATUAL DE RESIDÊNCIA POR CIDADE

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
Recife	10	02	02	03	01	18
Jaboatão	03	01	03	02	02	11
Olinda	05		04	02	01	12
Itapissuma			01			01
São Lourenço da Mata	01					01
Não respondeu						
Em branco						
Total	19	03	10	07	04	43

LOCAL DA RESIDÊNCIA POR BAIRROS CLASSIFICADOS POR ZONA

LOCALIZAÇÃO DO BAIRRO	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
Água Fria (Recife)	01					01
Águas Compridas (Olinda)	03					03
Aguazinha (Olinda)			01			01
Alto dos Carneiros (Jaboatão)			01			01
Areias (Recife)				01		01
Barra de Jangada (Jaboatão)				02		02
Beberibe (Recife)	01					01
Boa Viagem (Recife)		02				02
Boa Vista (Recife)	01					01
Brasília Teimosa (Recife)	01					01
Caixa d'Água (Olinda)				01		01
Cavaleiro (Jaboatão)					01	01
Cidade Universitária (Recife)	01					01
Curado IV	01					01
Dois Unidos (Recife)			01			01
Engenho do Meio (Recife)	01			01		02
Ibura (Recife)	01					01
Ibura de Baixo (Recife)			01			01
Imbiribeira (Recife)	01					01
Itapissuma				01		01
Jaboatão (Jaboatão)	01					01
Jardim Fragoso (Olinda)					01	01
Jardim Piedade (Jaboatão)	01					01
Jardim São Paulo			01			01
Jordão		01	01			02
Mustardinha (Recife)	01				01	02
Ouro Preto (Olinda)			01			01
Rio Doce (Olinda)	01			01		02
Sapucaia (Olinda)			01			01
Sapucaia de Fora (Olinda)	01					01

São Benedito (Olinda)			01			01
Socorro (Jaboatão)			01			01
Tiúma (São Lourenço da Mata)	01					01
Totó (Recife)	01					01
Vista Alegre (Jaboatão)					01	01
Não respondeu						
Em branco						
Total	19	03	10	07	04	43

5. LOCAL DE NASCIMENTO

CIDADE	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
Recife	09	01	08	05	02	25
Outras cidades do Estado de Pernambuco	09		02	02	01	14
Cidade de outros Estados do Nordeste	01	02			01	04
Total	19		10	07	04	43

7. ESTADO CIVIL

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Solteiro	04	01	01		01	07
b) Casado	08	02	08	05	01	24
c) Vive maritalmente	03		01		02	06
d) Separado	02					02
e) Divorciado	01			01		02
f) Viúvo	01			01		02
Não sabe						
Não respondeu						
Em branco						
TOTAL	19	03	10	07	04	43

13. É CASADO (A), OU VIVE COM COMPANHEIRO (A) HÁ QUANTO TEMPO?

Anos	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Menos de 01					01	01
b) Mais de 1		01	01		01	03
e) Menos de 05			01		01	02
f) Mais de 10	07		03	04		14
g) Mais de 20	05	02	04	01	01	13
99) Não Sabe						
00) Não respondeu			01	01		02
Em branco						
Total	12	03	10	06	04	35

14. TEMPO DE SEPARAÇÃO (Há quanto tempo está separado ou divorciado?)

Anos	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a)Menos de 01						
b)Mais de 1						
c) Menos de 05						
d))Mais de 5	01			01		02
e)Mais de 10	01					01
f) Mais de 20	02					02
00)Não sabe						
99)Não respondeu						
Em branco						
Total	04			01		05

15. TEMPO DE VIUVEZ (Há quanto tempo é viúvo?)

Anos	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a)Menos de 01						
b)Mais de 1						
c)Menos de 05						
d)Mais de 5						
e) Mais de 10	01			01		02
f)Mais de 20						
Não sabe						
Não respondeu						
Em branco						

11. RELIGIÃO

Tipo de religião	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
A) Tem Religião	16	03	10	06	04	39
B) Sem religião	03			01		04
Total de respostas	19	03	10	07	04	43
Qual Religião:						
Católica	06	02	04	05		17
Evangélica	06	01	03	01	04	15
Baptista			02			02
Cristã	01		01			02
Assembléia de Deus	01					01
Espírita						
Religião não declarada	02					02

2 - INSTRUÇÃO, CULTURA E LAZER.

08. Escolaridade

		ESCOLAS					
		B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
a) ANALFABETO		02					
b) FUNDAMENTAL-I	CO			02			
	NC	01		02		02	
	CR						
b) ENSINO FUNDAMENTAL- II	CO	03			01		
	NC	02		01		01	
		01					
	Branco		01				
c) ENSINO MEDIO	CO	07		02	03		
	NC	02			01		
	CUR			01		01	
	Branco			01	01		
d) ENSINO PROFISSIONALIZANTE	CO		01				
	NC				01*		
	CUR						
e) ENSINO SUPERIOR	CO	01	01				
	NC						
	CUR						
f) ESPECIALIZAÇÃO	CO					03	
	NC						
	CUR			01			
g) MESTRADO	CO						
	NC						
	CUR						
h) DOUTORADO	CO						
	NC						
	CUR						
00)NR							
BRANCO							

CO = concluído; CN = não concluído; CUR = cursando

- Observação da Coordenação da Pesquisa: Na questão de nº 08, um entrevistado do Suvag respondeu ao mesmo tempo duas alternativas, ou seja, médio concluído e profissionalizante concluído optou-se pelo ensino profissionalizante.

19. GOSTO PELA LEITURA

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
SIM	10	03	09	03	03	28
NÃO	05		01	04	01	11
NÃO RESPONDEU	02					02
Não sabe						
Em Branco	01					01
Mais ou menos	01					01
TOTAL	19	03	10	07	04	43

20. LEITURA DE ALGUMA REVISTA SEMANAL:

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
SIM	06	03	02	02	02	15
ÀS VEZES					02	02
NÃO	11		08	05		24
NÃO RESPONDEU	01					01
Em Branco	01					01
TOTAL	19	03	10	07	04	43

21. LEITURA DE JORNAL

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
Diariamente	01	01	07	01		10
Às vezes	12	01	03	01	01	18
Aos domingos	02	01		02	01	06
Nunca	01			01		02
Não respondeu	02			02	02	06
Não Sabe						
Em Branco	01					01
TOTAL	19	03	10	07	04	43

22. IDA AO CINEMA

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
SIM	10	01	07	01	02	21
Às vezes	07	02	03	03	02	17
NÃO	01			02		03
Não respondeu	01			01		02
Em Branco						
TOTAL	19	03	10	07	04	43

24. LAZER NOS FINS DE SEMANA

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
Fica em casa	11	02	05	03	03	24
Fica no computador		01	02	01	02	06
Assiste à TV	12	03	05	05	01	26
Assiste a filmes em vídeo	03		03	01	01	08
Vai ao cinema			02	02		04
Vai passear	06	03	05	03	01	18
Vai à praia	06	03	03	04	01	17
Vai ao shopping	03	02	03	03	02	13
Fica em casa lendo	02	01	02	01	01	07
Pratica esporte	02			01		03
Vai ao futebol						
Vai à Igreja	11	02	09	01	03	26
Outras atividades	03					03
Não Respondeu						
Não sabe						
Em branco						
Total	59	17	39	25	15	155

51. VOCE SABE O QUE É CIRURGIA/IMPLANTE COCLEAR?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	10	03	05	06	01	25
00) NR	01					01
NULA			01			01
TOTAL	19	03	10	07	04	43

68. VOCE ADOTARIA UMA CRIANÇA?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) surda	07	01	03	03	01	15
b) ouvinte			02		01	03
c) indiferente	08	02	02	02	01	15
99) Não sabe	01			01		02
00) Não respondeu	03		03	01		07
Não adotaria					01	01
Total	19	03	10	07	04	43

94. NA SUA CASA VOCE TEM OU USA:

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Campanha luminosa	01		01			02
b) Mesa redonda	02	01		02		05
c) Telefone para surdos	01		01			02
d) Salas com cadeiras em círculos	02		01		01	04
e) Outras	03			01		04
Quais						
TV legendada				01		01
Celular	01					01
Telefone com sinal luminoso	01					01
Em branco			01			01
f)Nenhuma	12	01	07	03	03	26
99 – Não sabe						
00 – Não respondeu						
Total	23	02	11	07	04	47

117. VOCÊ JÁ LEU LIVROS ESCRITOS POR UM SURDO?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Sim		02	02	01		05
b) Não	16	01	07	06	04	34
00) NR	02		01			03
Em branco	01					01
Total	19	03	10	07	04	43

118. VOCÊ SABE QUE EXISTE MÚSICA FEITA POR SURDO?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Sim	04	01	03		02	10
b) Não	14	02	06	07	02	31
00 NR	01		01			02
Total	19	03	10	07	04	43

119. VOCÊ SABE QUE OS SURDOS LUTAM PARA QUE OS FILMES NACIONAIS SEJAM LEGENDADOS?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Sim	13	03	07	06	03	32
b) Não	05		02	01	01	09
Em branco	01		01			02
00) NR						
Total	19	03	10	07	04	43

121. VOCÊ JÁ VIU ALGUMA PALESTRA DADA POR UM (A) SURDO, (A)?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Sim	07	01	05	03	01	17
b) Não	10	02	04	04	03	23
00 NR	01		01			02
Em branco	01					01
Total	19	03	10	07	04	43

122. VOCÊ JÁ VIU ALGUM FILME SOBRE SURDOS?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Sim	15	01	07		02	25
b) Não	04	02	02	07	02	17
00 NR			01			01
Total	19	03	10	07	04	43

123. VOCÊ JÁ VIU ALGUM FILME OU PEÇA TEATRAL COM ATORES SURDOS?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Sim	09	02	04	06		21
b) Não	09		05	01	04	19
00 NR	01		01			02
Em branco		01				01
Total	19	03	10	07	04	43

124. VOCÊ JÁ LEU ALGUM LIVRO SOBRE SURDOS?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Sim	04	02	03	02	01	12
b) Não	13	01	06	05	03	28
00 NR	01		01			02
Em branco	01					01
Total	19	03	10	07	04	43

125. VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE ALGUM CONGRESSO DE SURDOS OU SOBRE SURDOS?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Sim	03	03	03			09
b) Não	16		06	07	04	33
00 NR						
Em Branco			01			01
Total	19	03	10	07	04	43

126. VOCÊ ACHA QUE A CULTURA SURDA (COSTUMES, IDÉIAS COMPORTAMENTOS) É:

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) sinal de identificação?	17	03	04	04	03	31
b) intérprete	11	02	04	05	02	24
c) acender a luz para chamar a atenção	10	02	06	06	02	26
d) despertador que vibra	10	02	05	06	02	25
f) dia Nacional dos Surdos	13	02	06	05	02	28
g) sites em sinais	06	02	03	05	01	17
h) telefones para surdos	11	02	05	06	02	26
i) cinema nacional legendado	09	02	04	04	02	21
j) mesa-redonda	05	02	03	03	02	15
k) secretária eletrônica com vibrador	09	01	04	05	03	22
J2) outros	01					
Quais?						
Não respondeu	01					
K2) todas as respostas			03		01	04
l) nenhuma das respostas	01					01
99 NS						
00 NR						
Total	104	20	47	49	22	242

127. VOCÊ FREQUENTA A ASSPE?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Pouco	01					01
b) Às vezes	02					02
c) Muito						
d) Não freqüento	15	03	09	07	04	38
00 NR						02
Branco	01		01			
Total	19	03	10	07	04	43

Complemento Se respondeu Sim pergunta 127. O QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE FAZER NA ASSPE?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Conversar com os surdos						
b) Participar das festas						
f) Conhecer novos surdos	03					03
g) Namorar com surdos						
G2) Outra						
Qual?						
99 NS						
00 NR						
Total	03					03

128. NO DIA NACIONAL DOS SURDOS VOCÊ:

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) vai a passeata	07		04	01	01	13
b) assiste a palestras	02		04	01		07
c) vai ao teatro						
d) fica em casa	04		01	02	02	09
e) outra						
Qual?				03		03
f) não participa	05	03	02		01	11
00 NR	01		01			02
Total	19	03	12	07	04	43

142. NA SUA FAMÍLIA HÁ PESSOAS COM O CURSO UNIVERSITÁRIO?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Sim			01	02		03
b) Não			02			02
Em branco	19	03	07	05	04	38
00) Não Respondeu						
Total	19	03	10	07	04	43

142. Complemento SE RESPONDEU SIM, QUEM?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Pai				01		01
b) Mãe						
c) Irmão (ã)				01		01
d) Primo (a)						
e) Tio (a)			01			01
f) Outros						
Quem						
00) Não respondeu						
Em Branco						
Total			01	02		03

3- SITUAÇÃO SÓCIO-ECONOMICA DO ENTREVISTADO**9 A NÚMERO DE FILHOS POR ENTREVISTADO E POR ESCOLA**

	BARBOSA LIMA																			
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	
A) SURDOS	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	-
B) OUVINTES		03	01	05	01	01	01	01	01	02	01	01	-	-	01	-	01	-	01*	
SEM FILHOS																				
00) NR BRANCO																				
TOTAL	01	04	02	06	02	02	02	02	02	03	02	02	01	01	02	01	02	01	01	01

*A Avo responsável pelo surdo e que respondeu o questionário, não tem filho surdo.

9B NÚMERO DE FILHOS POR ENTREVISTADO E POR ESCOLA

	LAURO DINIZ			SUVAG							VIDAL DE NEGREIROS		
	1	2	3	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3
A) SURDOS	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
B) OUVINTES	02					01	02	02	04		02	01	01
SEM FILHOS													
00) NR													
BRANCO		01	01										
TOTAL	03	01	01	01	01	02	03	03	05	01	03	02	02

9C NÚMERO DE FILHOS POR ENTREVISTADO E POR ESCOLA

	ROCHAEL DE MEDEIROS									
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A) SURDOS	01	01	01	01	01	01	01	01	01	02
B) OUVINTES	02	04	01	03	01	08	02		02	01
SEM FILHOS										
00) NR										
BRANCO										
TOTAL	03	05	02	04	02	09	03	01	03	03

10 .TRABALHO

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a)TRABALHA	07	01	05	04	02	19
b)Não trabalha	12	02	05	03	02	24
00Não respondeu						
Em branco						
TOTAL	19	03	10	07	04	43

12. PROFISSÃO

PROFISSÃO	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
Artista plástica				01		01
Autônomo					01	01
Cabeleireira				01		01
Chefe de departamento	01					01
Comerciarista				01		01
Comerciante		01				01
Diarista				01		01
Do Lar	05	01	01			07
Domestica	03		02	01	02	08
Faxineira			01			01
Funcionária pública						
Gráfico					01	01
Manicure	01					01
Mecanógrafo	01			01		02
Professora	01		02			03
Sem profissão	04		01			05
Supervisor		01				01
Tratorista			01			01
Vendedora	03		01			04
Voluntária			01			01
Em branco				01		01
Não respondeu						
TOTAL	19	03	10	07	04	43

16. NIVEL DA RENDA FAMILIAR:

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
Salário mínimo						
a)Menos de 1 s.m	01					01
b)1 Salário mínimo	03		04	01	02	10
c)Mais de 01 s.m	07	01	02	02	01	13
d)Mais de 02 s.m	05	01	02		01	09
e)Mais de 03 s.m	02					02
f)Mais de 05 s.m	01		01	01		03
g)Mais de 10 s.m		01		01		02
Não sabe						
Não respondeu			01	02		03
Em Branco						
TOTAL	19	03	10	07	04	43

17. SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE DA RESIDENCIA EM QUE MORA

(A casa em que mora é:)

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Própria	15	02	06	03	02	28
b) Alugada	04	01	01	03	02	11
c) Cedida			03	01		04
d) Financiada						
Não sabe						
Não respondeu						
TOTAL	19	03	10	07	04	43

18. FORMA DE CONVIVÊNCIA DE MORADIA DO ENTREVISTADO (Você mora com?)

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Filho(s)	03		-	03		06
b) Esposo/companheiro e filho(s)	10	03	05	03	2	23
c) Esposo/companheiro/filho, pais ou sogro(s)			01			01
d) Esposo/companheiro e filho (s) e outros parentes	02		02		01	05
e) Filho, pais, sogros				01	01	02
f) Filho (a) pais ou sogros e outros parentes						
g) outro? Qual?	04		02			06
*Pai ou mãe que moram sem companheiro (a)			02	04	01	07
Não sabe						
Não respondeu						
TOTAL	19	03	10	07	04	43

4 - LIBRAS: USO E CONHECIMENTOS GERAIS

6. Você usa Libras?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) SIM	07		03	02	03	15
b) ÀS VEZES	06	01	02	04	01	14
c) NÃO	06	02	05	01		14
NÃO RESPONDEU						
TOTAL	19	03	10	07	04	43

25. ONDE VIU LIBRAS PELA PRIMEIRA VEZ?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Na família	02		02			04
b) Entre surdos adultos	02			01	01	04
c) Entre surdos jovens	02	01	03	01		07
d) Entre crianças surdas	01					01
e) Entre amigos	02					02
f) Na escola	09	01	05	03	03	21
g) Na igreja						
h) Na TV		01		01		02
i) Outros? Quais?	01		01			02
São Paulo			X			
Não sabe						
Não respondeu						
Em branco						
Nulo				01*		01
TOTAL	19	03	11	07	04	44

Obs. Um entrevistado do SUVAG respondeu B e D. Considerou-se nula a resposta.

26. SABE QUE LIBRA PODE TAMBÉM SER ESCRITA?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) SIM	03	02	03	03	01	12
b) NÃO	15	01	06	04	03	29
NÃO SABE			01			01
NÃO RESPONDEU						
EM BRANCO	01					01
TOTAL	19	03	10	07	04	43

27. SABE QUE HÁ POESIAS EM LIBRAS?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) SIM	07	01	06	01	02	17
b) NÃO	11	02	04	06	02	25
NÃO SABE						
NÃO RESPONDEU						
EM BRANCO	01					01
TOTAL	19	03	10	07	04	43

28. SABE QUE HÁ DICIONÁRIOS EM LIBRAS?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
SIM	11	01	05	02	01	20
NÃO	07	02	05	05	03	22
NÃO SABE						
NÃO RESPONDEU						
EM BRANCO	01					01
TOTAL	19	03	10	07	04	43

29. USA DICIONÁRIO DE LIBRAS?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
SIM	04		04		01	09
NÃO	14	03	06	07	03	33
NÃO SABE						
NÃO RESPONDEU						
EM BRANCO	01					01
TOTAL	19	03	10	07	04	43

30. SABE QUE NOS ESTADOS UNIDOS HÁ UMA FACULDADE ONDE PROFESSORES E ALUNOS SÓ FALAM LINGUA DE SINAIS AMERICANA?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
SIM	03	02	02	03	01	11
NÃO	15	01	08	04	03	31
NÃO SABE						
NÃO RESPONDEU						
EM BRANCO	01					01
TOTAL	19	03	10	07	04	43

35. CONCORDA QUE LIBRAS TÊM O MESMO VALOR QUE QUALQUER LÍNGUA ORAL

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
CONCORDA	19	02	10	07	04	42
NÃO CONCORDA						
NÃO SABE						
NÃO RESPONDEU		01				01
EM BRANCO						
TOTAL	19	03	10	07	04	43

42. VOCÊ VÊ (OU JÁ VIU) DVD EM LIBRAS?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
Sim	14	01	07	04	01	27
Não	05	02	03	03	03	16
NÃO SABE						
NÃO RESPONDEU						
EM BRANCO						
TOTAL	19	03	10	07	04	43

151. VOCÊ SABE O QUE É O PROLIBRAS?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim						
b) Não	15	01		06	03	25
00) Não Respondeu		02				02
99) Não sabe						
EM BRANCO	04		10	01	01	16
NÃO COMPETE						
TOTAL	19	03	10	07	04	43

153. VOCÊ CONSIDERA O PROLIBRAS IMPORTANTE PARA ASSEGURAR A QUALIDADE DE LIBRAS?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	02				02	04
b) Não				01		01
99) Não sabe	06	03		03	01	13
00) Não respondeu						
EM BRANCO	11		10	03	01	25
NÃO COMPETE						
TOTAL	19	03	10	07	04	43

5 - INFORMAÇÕES SOBRE O FILHO SURDO

23. VOCE SABE A CAUSA DA SURDEZ DE SEU (A) FILHO (A)?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Genética hereditária	03		01	01		05
b) Problemas no parto						-
c) Doenças na gravidez da mãe	10	01	05	05	01	22
d) Susto				01		01
Quais						
Meningite			02			02
Derrame			01			01
Rubéola (provavelmente)			01			01
99) Não Sabe	03	02			02	07
00) Não Respondeu	03					03
Em branco					01	01
TOTAL	19	03	10	07	04	43

31. PRIMEIRA LÍNGUA APRENDIDA PELO FILHO

(Qual a primeira língua que seu filho (a) surdo (a) aprendeu?)

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Libras	07	01	05	07	02	22
b) Português	07	02	05		02	16
99) Não Sabe						
00) Não Respondeu	03					03
Em Branco	02					02
TOTAL	19	03	10	07	04	43

32. IDADE QUE FILHO (A) SURDO (A) COMEÇOU A USAR LIBRAS

(Qual idade que seu (a) filho (a) surdo (a) começou a usar LIBRAS?)

Idade	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
Anos						
0 a 1	01					01
1 a 2				03		03
3 a 5	04	01	04	01	02	12
5 a 7	09	01	02	02	02	16
8 a 9	01	01				02
10 a 12	01		02	01		04
13 a 15	02		02			04
Não sabe						
Não respondeu						
Em Branco	01					01
TOTAL	19	03	10	07	04	43

33. QUEM ENSINOU LIBRAS AO FILHO (A)

	ESCOLA					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
A)Pai						
B)Mãe	01					01
C)Irmão/irmã						
D) Outro parente				05		05
E)Amigos surdos	10	02		01	03	16
D2)Professor surdo	04	01	02		02	09
E2)Professor Ouvinte	10		09	02		21
F) Outra Pessoa						
G)Qual	01					01
99) Não Sabe						
00) Não Respondeu						
Em Branco						
Total	26	03	11	08	05	53

36.0 ONDE SEU (A) FILHO (A) GOSTA MAIS DE USAR LIBRAS?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Em casa	02	01	02	03	01	09
b) Na escola	15	03	06	06	03	33
c) Na igreja	02		03	01	02	08
d) No shopping	02		03	01		06
f) Na rua	02		02	01		05
g) Na praia	02		02	01		05
h) Em outros lugares	03		04	01		08
99) Não Sabe						
00) Não Respondeu						
Em Branco						
Total	28	04	22	14	06	74

37. ONDE FILHO (A) GOSTA MENOS DE USAR LIBRAS?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
A)Em casa	10	02	05		03	20
B)Na escola	02		01			03
C) Na igreja			01	01	01	03
D) No shopping		01				01
f) Na rua	02	01				03
G) Na praia	01	01	01			03
h) Em outros lugares			01	02		03
99)Não Sabe	03		01			04
00) Não Respondeu	01			01		01
Em Branco						
Total	19	05	10	04	04	42

38. SEU (A) FILHO (A) SABE LÍNGUA DE SINAIS AMERICANA (ASL)?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a)Sim	05			01		06
b) Não	12	01	08	06	04	31
99)Não Sabe		02	02			04
00) Não Respondeu	01					01
Em Branco	01					01
TOTAL	19	03	10	07	04	43

39. SEU FILHO (A) SURDO (A) JÁ CONTOU AO PAI/ A MÃE QUE SONHA EM LIBRAS?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a)Sim	05		02	01		08
b) Não	13	03	08	04	04	32
NÃO SABE	01					01
00)NÃO RESPONDEU						
EM BRANCO				02		02
TOTAL	19	03	10	07	04	43

40. VOCÊ OU SEU ESPOSO (A) CONTA (OU JÁ CONTOU) HISTÓRIA EM LIBRAS PARA SEU (A) FILHO (A) SURDO (A)?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
Sim	04	01	04	03	01	13
Não	13	02	06	04	03	28
NÃO SABE						
NÃO RESPONDEU						
EM BRANCO	02					02
TOTAL	19	03	10	07	04	43

43. SEU (A) FILHO (A) FAZ (OU JÁ FEZ) TEATRO EM LIBRAS?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
A) SIM	12	02	06	05		25
B) NÃO	06	01	02	02	04	15
00) NÃO RESPONDEU	01		02			03
EM BRANCO						
TOTAL	19	03	10	07	04	43

44. SEU (A) FILHO (A) PARTICIPA (OU JÁ PARTICIPOU) DE CORAL EM LIBRAS?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
Sim	11	01	07	02		21
Não	07	02	03	05	04	21
NÃO SABE						
NÃO RESPONDEU	01					01
EM BRANCO						
TOTAL	19	03	10	07	04	43

45. EM SUA OPINIÃO, QUAL A MAIOR DIFICULDADE SENTIDA POR SEU (A) FILHO (A) SURDO (A)?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Não ser ouvinte	03	01	01	03		08
b) Ser discriminado na escola e em outros lugares por ser surdo (a)	04	-	03	02	03	12
c) Não participar de todas as atividades da família por ser surdo	05	01	03	02		11

d) Outras	03	01*	02	02**	01	09
Na comunidade onde mora ninguém fala com ela		X		X	X	
Não falar ao telefone				X		
Na comunicação com ouvintes	X					
Não há dificuldades	XX					
NÃO SABE			01			01
NÃO RESPONDEU	02	01				03
EM BRANCO	01					01
Nenhuma das Opções	01					01
Não acha que o filho tenha problema de comunicação	01					01

Complemento da questão nº 45 (letra D) em relação às dificuldades sentidas pelo filho (a) Surdo (a).

Barbosa Lima –

Na comunicação com ouvintes.

Não acha que a filha tenha problemas de comunicação.

Lauro Diniz, SUVAG e Vidal de negreiros –

Na comunidade onde mora, ninguém fala com ela.

SUVAG –

Não falar ao telefone.

49. ATUALMENTE, SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) USA PRÓTESE?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
Sim	05	02	02	02	01	12
Não	14	01	07	05	03	30
99) NÃO SABE						
00) NÃO RESPONDEU						
EM BRANCO			01			01
TOTAL	19	03	10	07	04	43

50. ATUALMENTE, SEU (A) FILHO (A) FAZ FONOAUDIOLOGIA?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	03	01	02	02	01	09
b) Não	16	02	08	05	03	34
99) NÃO SABE						
00) NÃO RESPONDEU						
EM BRANCO						
TOTAL	19	03	10	07	04	43

52. VOCE ACHA IMPORTANTE SEU FILHO (A) FAZER CIRURGIA/ IMPLANTE COCLEAR?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	08	03	06	02	04	23
b) Não	06		02	04	-	12
99) NÃO SABE	01					01
00) NÃO RESPONDEU	03		02			05
EM BRANCO	01			01		02
TOTAL	19	03	10	07	04	43

54. SEU (A) FILHO (A) JÁ SOFREU ALGUMA DISCRIMINAÇÃO POR SER SURDO (A)?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	11	02	06	02	04	25
b) Não	08	01	04	05	-	18
99) NÃO SABE						
00) NÃO RESPONDEU						
EM BRANCO						
TOTAL	19	03	10	07	04	43

54. Complemento da questão nº 54

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
Não foi aceito (a) em escola de ouvintes	01	02	04			07
Não foi convidado (a) para festa na escola			02			02
Não foi chamado (a) para o time de futebol			02			02
Não foi passear com outros colegas da rua	01		01	01	01	04
Não ter escolas de qualidade para os (as) alunos (as) surdos (as)	05	01	03	02	02	13
Outra	05		02	01	01	09
Quais?						
- Não respeitam os direitos.						
- Na paquera						
- Na educação física						
- Colegas da rua que não surdos e pela professora do fundamental	X					

- As pessoas perguntam: Sua filha não fala, não?	X					
- Nos Ônibus	X					
- Excluída de passear com a família	X					
Os meninos da rua não gostam de brincar com ele	X					
99) NÃO SABE						
00) NÃO RESPONDEU						
EM BRANCO	01				01	02
Total	13	03	14	04	05	

Complemento da questão nº 54, letra F.

Não respeitam os direitos.
 Na paquera.
 Na educação física.
 BARBOSA LIMA
 Colegas da rua que não são Surdos e pela professora do Ensino Fundamental.
 As pessoas perguntam: sua filha não fala não?
 Nos ônibus.
 Excluída de passear com a família.
 Os meninos da rua não gostam de brincar com ele.

55. SEU (A) FILHO (A) TINHA QUANTOS ANOS QUANDO VOCÊ DESCOBRIU QUE ELE (A) ERA SURDO (A)?

IDADE	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
0 a 5 meses	01			-		01
6 a 11 meses	07		02	03		12
1 a 3 anos	08	02	07	03	02	22
3 a 6 anos	02	01	01	01	01	06
Mais de sete	01				01	02
NÃO SABE						
NÃO RESPONDEU						
EM BRANCO						
TOTAL	19	03	10	07	04	43

56. QUEM PRIMEIRO PERCEBEU QUE SEU FILHO (A) ERA SURDO (A):

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Entrevistado (a)	06	02	08	03	01	20
b) Esposo, esposa	03			01	01	05
c) Irmão, irmã	01					01

d) Avô ou avó materna	01			02		03
e) Avô ou avó paterno	01			01		02
f) Outro familiar	-	01			01	02
g) Outra pessoa	03		01		01	05
h) O médico	04					04
i) A agente de saúde						-
j) A professora			02			02
99) NÃO SABE	01					01
00) NÃO RESPONDEU						
EM BRANCO						
Total	20	03	11	07	04	45

57. VOCÊ RECORREU A ALGUÉM QUANDO DESCOBRIU QUE SEU (A) FILHO (A) ERA SURDO (A)?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
Sim	17	03	09	03	03	35
Não	02		01	04	01	08
99) NÃO SABE						
00) NÃO RESPONDEU						
Não se lembra						
EM BRANCO						
TOTAL	19	03	10	07	04	43

57. COMPLEMENTO PARA A RESPOSTA AFIRMATIVA

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
A um familiar	17	03	09	03	03	32
A um médico	02		01	04	01	08
A um religioso						
A um surdo						
A um professor						
A um psicólogo						
A um fonoaudiólogo						
99) NÃO SABE						
00) NÃO RESPONDEU						
Não se lembra						
EM BRANCO						
TOTAL	19	03	10	07	04	43

58. COMO VOCÊ REAGIU QUANDO SOUBE QUE SEU (A) FILHO (A) ERA SURDO (A)?

Escola Barbosa Lima

- Normal
- Normal
- Foi um impacto profundo. Tive que procurar ajuda psicológica.
- Chorou muito, mas depois ficou conformada
- Ficou surpresa não esperava, ficou preocupada, um pouco triste
- Normal
- Triste, revoltada por ser logo a primeira filha, depois me conformei.
- Ficou surpresa
- Fiquei triste
- Fiquei aperreada e perguntei ao médico se ele iria escutar. Respondeu que não que ele ia usar aparelho.
- Chorei muito e fiquei triste
- Fiquei desesperada
- “Encarei numa boa, Cheio de saúde Desesperado. Traquino. Lindo. Tinha que encarar numa boa”
- Sofreu muito sem entender e pediu conforto a Deus, e a neta chorou muito. (Depoimento de uma avó)
- Ficou triste, mas tenho que criar
- Chorou muito. Mas as pessoas falavam que na escola ele ia conhecer outros surdos
- Tentou botar prótese na esperança que ele escutasse, mas não adiantou. A avó e outras pessoas da família ficavam se perguntando por que ele nasceu assim
- Muita tristeza. (Chorou) Mas hoje superada
- Ficou triste. Achou muito difícil

Escola Lauro Diniz

- Minha filha é adotada, veio para minha companhia aos 3 anos, mas conheci ela com 01 ano e 04 meses já sabendo que ela era surda.
- Fiquei preocupada com a rejeição da sociedade
- Fiquei triste na época

Escola Rochael de Medeiros

- Fiquei triste porque não soube logo quando nasceu, só com dois anos fiquei sabendo.
- Chorou muito
- Chorou muito e depois se conformou
- Chorou muito. Ficou muito triste
- Ficou muito triste, constrangida, aperreada, nervosa...
- Surpresa e preocupada.
- Não aceitava
- Fiquei triste, mas aceitei
- Muito triste, porque ninguém quer ter um filho com deficiência
- Fiquei do mesmo jeito, normal. O médico disse que não ficaria bom, então não tem outra “solução”. Aí me conformei.

SUVAG

- Com desespero;
- Fiquei muito mal. Não queria acreditar. É triste;
- Psicologicamente abalado;
- Fiquei péssima até hoje não me conformo. O pai faz tudo para tornar a vida dela mais fácil. O que me conforma, mas não aceito. Tive muito desgosto.
- Mau muito mau. Não quis acreditar, me revoltei, pensei que era erro médico.
- Com muita tristeza;
- Sentiu o impacto, mas depois se acalmou

Escola Vidal de Negreiros

- Em estado de choque e depressiva
- Preocupação em como lidar com a nova situação
- Foi um choque, abalou
- Não aceitou

59. VOCÊ ACHA QUE HOVE MUDANÇAS EM SUA FAMÍLIA QUANDO FOI IDENTIFICADA A SURDEZ DE SEU FILHO (A)?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	06		04	03	02	15
b) Não	13	03	06	04	02	28
NÃO SABE						
NÃO RESPONDEU						
EM BRANCO						
TOTAL	19	03	10	07	04	43

60. COMO VOCÊ SE RELACIONA COM SEU FILHO (A) SURDO (A)?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Com naturalidade	16	01	07	06	03	33
b) Buscando ajuda de quem sabe LIBRAS	07	02	06	03	01	19
c) Buscando ajuda da medicina	03	01	03		01	08
d) Buscando ajuda na religião	04	01	02	01	02	10
e) outra		01*	02			03
Qual: Usando a linguagem do amor que a tudo supera*						
00. Não Respondeu						
Em Branco						
Total	30	06	20	10	07	73

Complemento da questão nº 60, letra E.

Lauro Diniz –
Usando a linguagem do amor que a tudo supera.

61. VOCÊ LEVA SEU FILHO (A) SURDO (A) PARA:

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) reuniões de família	14	03	08	05	04	34
b) festas	15	03	09	04	04	35
c) cinema, teatro	06	01	04	04	02	17
d) outros	07	01*	03	03	01	15
Não Respondeu			01			01
Em branco						

Complemento da questão nº 61, letra D.

Lauro Diniz –
Aulas de Ballet Clássico.

62. SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) GOSTA DE IR A FESTAS DA FAMÍLIA?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Sim	16	03	08	05	04	36
b) Não	03		02	01		06
00) Não Respondeu				01		01
99) Não Sabe						
Em Branco						
TOTAL	19	03	10	07	04	43

63. VOCÊ SENTE QUE ALGUÉM DE SUA FAMÍLIA TEM VERGONHA DE SEU FILHO (A) POR ELE (A) SER SURDO (A)?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Sim	01		01		01	03
b) Não	17	03	09	07	03	39
00) Não Respondeu	01					01
99) Não Sabe						
Em Branco						
TOTAL	19	03	10	07	04	43

64. COM QUE IDADE SEU FILHO SURDO SOUBE QUE ERA SURDO?

ANOS	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
0 a 2			01	01		02
2 a 4	03		02		02	07
5 a 7	05		03	03		11
7 a 9	04				01	05
10 a 12	02	02	01	01		06
13 a15						
15 a 18						
Acima de 19 anos	01					01
Não Sabe	04	01	01	01*	01	08
Não respondeu			01			01
Em branco			01	01		02
Total	19	03	10	07	04	43

Um entrevistado do SUVAG disse: Acredito que aceitou muito.

65. COM QUE IDADE SEU FILHO (A) SURDO (A) CONHECEU OUTRA CRIANÇA SURDA?

ANOS	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
0 a 1	01			03		04
2 a 4	08		06	02	02	18
5 a 7	04	01	03	01	02	11
7 a 9	04	01		01		06
10 a 12	02	01	01			04
13 a15						
15 a 18						
Acima de 19 anos						
Não Sabe						
Não respondeu						
Em branco						
Total	19	03	10	07	04	43

66. COM QUE IDADE SEU FILHO (A) SURDO (A) CONHECEU UM (A) SURDO (A) ADULTO (A)?

ANOS	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
0 a 1 ano				02		02
2 a 4 anos	02		02	02	01	07
5 a 7 anos	03	01	02	01	01	08
7 a 9 anos	06	01	01			08
10 a 12 anos	03		02	01	01	07
13 a 15 anos	01		03			04
15 a 18 anos	01	01		01		03
Acima de 19 anos						
Não sabe	03				01	04
Não respondeu						
Em branco						
Total	19	03	10	07	04	43

67. SEU FILHO (A) SURDO (A) CONHECE ALGUM (A) SURDO (A) IDOSO (A)?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
SIM	16	02	08	07		33
NÃO	02	01	01		03	07
Não respondeu	01		01			02
Não Sabe						
Em branco					01	01
TOTAL	19	03	10	07	04	43

69. QUAL A SUA EXPECTATIVA EM RELAÇÃO A SEU FILHO (A) SURDO (A)?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Terminar a educação básica	07	01	03	01	01	13
b) Fazer faculdade	10	02	05	03	04	24
c) Passar em concurso público	07		05	01	02	15
d) Ter uma profissão técnica	06	01	06	03	02	18
e) Viver do seu trabalho	08	03	05	03	02	21
f) Construir família	09	03	05	01	01	19
g) Todas	10		05	04	02	21
h) Outras		01*	01	01		03
Na realidade, minha maior expectativa é que ela se torne independente financeiramente.*						
Não Sabe						
Não respondeu						
Em branco						
Total	57	11	35	17	14	134

70. VOCE CONSIDERA SEU FILHO (A) UM SURDO (A) FELIZ?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) sim	16	03	07	06	03	35
b) não	01		01	01	01	04
00) não respondeu	02		01			03
99) não sabe			01			01
Em Branco						
TOTAL	19	03	10	07	04	43

71. O QUE MAIS LHE IRRITA QUANDO PERGUNTAM SOBRE SEU FILHO (A) SURDO (A)?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
A) se ele (a) é doente	03	02	02	01		08
B) se ele (a) é surdo-mudo	04	02	03			09
C) se ele é (a) deficiente mental	01			01		02
D) se ele (a) é mudinho	06		05	04	03	18
E) se ele (a) é doidinho	05	01	03	01		10
F) se ele (a) sabe falar						-
G) se ele (a) entende o que você fala			01			01
Em branco					01	01
99) não sabe						-
00) não respondeu	01			07		08
Total	20	05	14	14	04	57

73. VOCE TEM ORGULHO DE SEU FILHO (A) SURDO (A)?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	TOTAL
a) sim	18	03	09	06	04	40
b) não	01					01
00 não respondeu				01		01
99) não sabe						
Em branco			01			01
Total	19	03	10	07	04	43

74. VOCE TEM VERGONHA DE SEU FILHO (A) SURDO (A)?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	TOTAL
a) sim	01				01	02
b) não	18	03	10	07	03	41
00 não respondeu						
99) não sabe						
Em branco						
TOTAL	19	03	10	07	04	43

77. SEU FILHO (A) SURDO (A) É FLUENTE EM LIBRAS?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	TOTAL
A) Sim	17	02	10	06	03	38
B) Não	02	01		01	01	05
00) Não Respondeu						
99) Não Sabe						
EM BRANCO						
TOTAL	19	03	10	07	04	43

78. SEU FILHO (A) USA DATILOLOGIA?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	TOTAL
a) Sim	18	03	07	07	02	37
b) Não			03		02	05
c) Às vezes	01					01
00) Não Respondeu						
99) Não Sabe						
Em Branco						
TOTAL	19	03	10	07	04	43

99. VOCÊ ESTIMULOU SEU FILHO A FALAR PORTUGUÊS?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	16	02	08	07	04	37
B) Não	03	01	01	-	-	05
99 NS			01			01
00 NR						
Em Branco						
TOTAL	19	03	10	07	04	43

108. VOCÊ BRIGA COM SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) POR QUÊ?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Não quer estudar	04	01	03	03	02	13
b) Não obedece	08	02	04	02	03	19
c) Não respeita os pais	02			01	02	05
d) É mal comportado	01				01	02
e) Usa drogas					01	01
f) Outra.	05	01*	03	03**		12
Qual?						
Gosta muito de dormir e do computador*		X		X		
Não quer vir à escola**				X		
Teimoso**				X		
Briga com a irmã/Irmão**			X			
Preguiçoso			XX			
00 Não Respondeu	01		01			02
99 Não Sabe						
Em Branco						
Total	21	04	11	09	09	54

109. VOCÊ CONVERSA COM SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) EM:

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) LIBRAS	07	01	04	02	01	15
b) Gestos	09	03	06	01	03	22
b2) Mímica	05	03	03		02	13
c) Linguagem própria	03	01	02	01	02	09
d) Mistura de português e sinais	10	01	03	04	01	19
e) Português escrito	05	01	03			09
f) através de intérprete	03					03
g) datilologia (Alfabeto manual)	04		01		01	06
g2) Outra	01		01			02
Qual?						
Labial			X			
00 Não Respondeu						
99 Não Sabe						
Em Branco						
Total	47	10	23	08	10	98

116. VOCÊ SABE SE SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) PARTICIPA DE GRUPOS CULTURAIS?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	06	02	02	04		14
b) Não	10	01	05	03	03	22
99 NS	02		02		01	05
00 NR						
Em Branco	01		01			02
TOTAL	19	03	10	07	04	43

5.1 - APRENDIZAGEM DO FILHO (A):

106. SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) ESTUDA EM CASA?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Pouco	03	01	03	04		11
b) Muito	08		03	01	02	14
c) Mais ou menos	06	02	03	02		13
d) Não estuda	02		01		02	05
99 NS						
00 NR						
Total	19	03	10	07	04	43

107. VOCÊ OU SUA ESPOSA (O) ACOMPANHA A AVALIAÇÃO DA ESCOLA SOBRE SEU (A) FILHO (A) SURDO (A)?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	14	03	08	04	03	32
b) Às vezes	03		01	02	01	07
c) Não	01		01	01		03
00 NR						
Em branco	01					01
Total	19	03	10	07	04	43

110. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS DIFICULDADES QUE SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) FILHO (A) ESTÁ ENCONTRANDO NA APRENDIZAGEM?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Os professores não sabem LIBRAS	10	01	02		03	16
b) Não há intérpretes	01		03			04
c) O filho (a) não escreve em português com facilidade	02	03	01	05	01	12
d) Os colegas de classe não têm paciência para ajudar	06		01	01	01	09
e) Os colegas de classe não querem ajudar	04		01	01	01	07
f) poucas horas de aula para aprender português escrito	05		02		02	09
g) Os professores não são exigentes	02	01		01	03	07
h) Outras?	01		02	01*		04
Quais? Escrita do português*				X		
Matemática			X			
Aprende lento, principalmente o Português			X			
Que os professores tivessem mais paciência	X					
99 NS			01			01
00 NR						
Obs: Deveria ter sempre um intérprete em sala de aula.		X				
Total	31	05	13	09	11	69

111. ENSINO NA ESCOLA DE SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) É:

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) excelente	04	01	02			07
b) muito bom	02		01	01		04
c) bom	07	01	04	05		17
d) regular	05	01*	02	01	02	11
e) ruim						
f) muito ruim			01		02	03
00 NR	01					01
Obs: *Mas devo muito aos professores de apoio que tem sido fundamental ao aprendizado.						
Total	19	03	10	07	04	43

112. QUAL O MEIO DE TRANSPORTE QUE SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) MAIS USA PARA IR À ESCOLA?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) A pé				01	01	04
b) De ônibus	19	02	10	05	02	39
c) De bicicleta						
d) De metrô	01		01		03	05
e) De trem						
f) De carro da família		01		04		05
g) Outro						
Qual?						
00 NR						
Total	20	03	11	10	06	53

5.2 - FILHO (A) NA ESCOLA:

75. SEU FILHO (A) ESTÁ CURSANDO:

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Fundamental - I						
b) Fundamental - II (Total)	10	03	09	07	04	33
5ª SÉRIE	03	01		01	03	
6ª SÉRIE	02		01	05	01	
7ª SÉRIE	02	01	04			
8ª SÉRIE	03		04	01		
Branco		01				
c) Ensino Médio	08					08
1º ano	03					
2º ano	02					
3º ano	03					
d) Profissionalizante						
f) Supletivo						
g) Classe especial			01			01
5ª série			01			01
h) EJA						
00 Não Sabe						
99 Não Respondeu	01					
Em Branco						
TOTAL	19	03	10	07	04	43

7.6 SEU FILHO (A) SURDO (A) ESTUDA EM CLASSE QUE TEM:

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) professor que usa LIBRAS e português escrito (classe bilíngüe)		01	07	07	01	16
b) professor ouvinte e intérprete (classe inclusiva)	19	02	02		03	26
c) professor ouvinte sem intérprete (classe exclusiva)						
d) Outra						
Qual						
99 Não Sabe			01			01
00 Não respondeu						
NÃO COMPETE						
EM BRANCO						
Total	19	03	10	07	04	43

79. HÁ QUANTO TEMPO SEU FILHO (A) SURDO (A) ESTÁ NA ESCOLA?

ANOS	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
0 a 3			01			01
4 a 7	01	01	01		01	04
8 a 10	03	01		01	01	06
11 a 13	02	01	03	03		09
14 a 16	06		04	01	02	13
17 a 19	04		01			05
Mais de 20 anos	03			01		04
99) Não sabe				01		01
00) Não Respondeu						
Obs: Resposta do SUVAG: desde os 8 meses				X		
Total	19	03	10	07	04	43

86. VOCE SABE SE SEU (A) FILHO (A) FAZ PERGUNTAS NA SALA DE AULA?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	17	03	09	05	02	36
b) Não				01	01	02
99) Não sabe	02		01	01	01	05
00) Não Respondeu						
EM BRANCO						
Total	19	03	10	07	04	43
Obs. Para as colegas ao lado que ajudam muito		X				

87. VOCE SABE SE SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) TEM AMIGOS OUVINTES NA ESCOLA?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	19	03	08	02	03	35
b) Não			01	05		06
99) Não Sabe					01	01
00) Não Respondeu			01			01
Em Branco						
Total	19	03	10	07	04	43

88. VOCÊ SABE SE SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) COMPREENDE O QUE O PROFESSOR EXPLICA NA SALA DE AULA?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	11	01	10	06	02	30
b) Não	02	01		01	02	06
99) Não sabe	04	01				05
00) Não Respondeu	01					01
Em Branco	01					01
Obs: Ela fala que mais ou menos		X				
Mas é Pouco	X					
Total	19	03	10	07	04	43

90. SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) VAI A ESCOLA TODOS OS DIAS?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	19	03	07	06	02	37
b) Não			03	01	01	05
99) Não sabe					01	01
00) Não Respondeu						
Em Branco						
Total	19	03	10	07	04	43

95. SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) GOSTA MAIS DE:

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Português	04	01	07	01		13
b) Matemática	05	02	02	03		12
c) História	02	01	03	01	02	09
d) Geografia	02	01	01			04
e) Educação Física	04		03	03		10
f) Arte	05		03	02		10
g) Ciências	03		03	02		08
h) Inglês	01		02	02		05
i) Física	02		02			04
j) Química						
k) Biologia			01			01
j) Outras						
Quais?						
99) NS	01			01	02	04
00 NR						
Total	29	05	27	15	04	80

96. SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) GOSTA MENOS DE:

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Português	04	02	01	03		10
b) Matemática	09	01	05	03	01	19
c) História	02		01	02		05
d) Geografia	02					02
e) Educação Física				01		01
f) Arte	01			01		02
g) Ciências	01		01	03		05
h) Inglês	01		03	02	01	07
i) Física	02					02
j) Química	01			02		03
k) Biologia						
j) Outras						
Quais?						
99) NS	02		01	01	02	06
00 NR						
Total	25	03	12	18	04	62

97. SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) SABE LER EM PORTUGUÊS:

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) muito bem	03		01			04
b) bem	06		03	02		11
c) mais ou menos	09	02	05	05	02	23
d) ruim						
e) muito ruim	01	01				02
f) não sabe ler	-		01			01
99 NS	-				02	02
00 NR	-					
Total	19	03	10	07	04	43

98. SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) SABE ESCREVER EM PORTUGUÊS

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) muito bem	02		01			03
b) bem	06		05	03	01	15
c) mais ou menos	10	02	04	04	01	21
d) ruim	-					
e) muito ruim	01	01				02
f) não sabe escrever	--				02	02
99 NS	-					
00 NR	-					
Total	19	03	10	07	04	43

100. SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) APRENDEU A FALAR PORTUGUÊS?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) muito bem	01					01
b) bem	03		01	03	01	08
c) mais ou menos	08	02	06	02	02	20
d) ruim	01	01	02			04
e) muito ruim	02					02
f) não aprendeu a falar	03	01	01	01		06
99 NS	01				01	02
00 NR	-					
Branco				01		01
Total	19	04	09	07	04	43

101. SEU (A) FILHO (A) É DISCRIMINADO POR SEUS COLEGAS NA ESCOLA POR SER SURDO (A)?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	06	01	01		02	10
b) Não	12	02	09	07	01	31
00) Não respondeu	01				01	02
99) Não sabe						
Em Branco						
Total	19	03	10	07	04	43

101. Complemento. Que tipo de discriminação?

Vidal de Negreiros -

Ser chamado de mudinho

Os próprios colegas ficam abusando

Observação sobre o SUVAG:

Nenhum entrevistado respondeu que o filho era discriminado na escola, mas o SUVAG é uma escola só para Surdos.

102. SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) TEM BOLSA-ESCOLA OU BOLSA - FAMÍLIA?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	17	01	01			19
b) Não		02	08	07	04	21
99) Não sabe						
00) Não Respondeu	02		01			03
Em Branco						
Total	19	03	10	07	04	43

113. VOCÊ DESEJA QUE SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) FAÇA O ENSINO MÉDIO?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	12	03	10	06		31
b) Não				01		01
99) Não sabe						
00) Não Respondeu						
Em Branco	07				04	11
Total	19	03	10	07	04	43

113. SE RESPONDEU NÃO, PERGUNTAR: POR QUÊ?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) porque ele (a) precisa trabalhar						
b) porque ele (a) não gosta de estudar.						
c) porque ele (a) já teve filho						
d) não tem escolas próximas de casa						
e) porque o transporte é caro						
f) outro motivo				01		01
00 NR						
Branco						
Não compete						

Complemento da questão nº 113, letra F, respondida por um entrevistado do SUVAG

Científico não tem futuro. Acha interessante fazer artes, ou pedagogia ou contabilidade.

114. VOCÊ DESEJA QUE SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) FAÇA A FACULDADE?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	04	02	08	03		17
b) Não						
99) Não sabe						
00) Não Respondeu						
Em Branco*	05	01	02	03	04	15
Não compete	10			01		11
	19	03	10	07	04	43

Observação da Coordenação de Pesquisa: Por uma falha de digitalização, a questão de nº 114 ficou no questionário, após os itens a ser respondido exclusivamente para quem freqüentasse faculdade. Alguns entrevistadores entenderam, então, que não deveriam perguntar aos entrevistados. Razão pela qual, há apenas 17 respostas. As demais foram agrupadas em branco para distinguir das outras alternativas.

114. Se respondeu Não, perguntar: Por quê?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) porque ele (a) precisa trabalhar						
b) porque ele (a) não gosta de estudar.						
c) porque ele (a) já teve filho						
d) não tem faculdade próxima de casa						
e) porque o transporte é caro						
f) outro motivo						
Qual?						
00 NR						

Obs. Como não houve resposta negativa, essa tabela não foi preenchida.

5.3 - SOBRE A ESCOLA DO FILHO (A):

41. VOCÊ SABE DIZER SE O (A) PROFESSOR (A) CONTA (OU JÁ CONTOU) HISTÓRIA EM LIBRAS PARA SEU (A) FILHO (A) SURDO (A)?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
Sim	11	02	06	05	03	27
Não	04	01	02	01		08
NÃO SABE	04			01		05
NÃO RESPONDEU			02		01	03
EM BRANCO						
TOTAL	19	03	10	07	04	43

80. QUEM NA ESCOLA DE SEU FILHO USA LIBRAS?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Diretor	-	02	04	07		13
b) Professor(a)	07	01	08	07	03	26
c) Secretário(a)	-		02	06		08
d) Intérprete	15	03	06	05	03	32
e) Outro Funcionário	05		02	07		14
99) Não sabe	02		02			04
00) Não Respondeu						
Em Branco						
Total	29	06	24	32	06	97

81. A ESCOLA ONDE SEU FILHO (A) SURDO (A) ESTUDA É

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Do Governo	19	03	10		04	36
b) Particular				03		03
c) Particular com Convênio				02		02
d) ONG				02		02
e) ONG com convênio						
f) outra						
Qual:						
99) Não sabe						
00) Não Respondeu						
Em Branco						
	19	03	10	07	04	43

82. TEM PROFESSOR QUE ENSINA EM LIBRAS NA SALA DE AULA EM QUE SEU FILHO (A) SURDO (A) ESTUDA?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	01	01	04			06
b) Não	10	01			02	13
99) Não Sabe						
00) Não Respondeu						
NÃO COMPETE	08			07		15
EM BRANCO		01	06		02	09
Total	19	03	10	07	04	43

83. TEM INTÉRPRETE NA SALA DE AULA ONDE SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) ESTUDA?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	14	02	02		02	20
b) Não	01		01			02
99) Não Sabe			01			01
00) Não Respondeu						
NÃO COMPETE				07		07
EM BRANCO	04	01	06		02	13
Total		03	10	07	04	43
Obs: mais não constantemente, ela tem apoio de professores interpretes que fazem reforços e tem tido bons resultados		X				

84. QUEM PAGA O INTÉRPRETE?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Família	-					
b) Governo	14	02	02		02	20
c) Escola						
d) Outros						
Quem						
99) Não sabe	03		01			04
00) Não Respondeu						
NÃO COMPETE				07		07
EM BRANCO	02	01	07		02	12
Total	19	03	10	07	04	43

85. QUANTOS ALUNOS (AS) INCLUIDOS (AS) TÊM NA CLASSE DE SEU FILHO?

Número de alunos	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
01 (Só minha filha)		01				01
05						03
08	01				02	02
10	02					01
+ de 10	01					01
12	01					02
13	02					01
15			01			
20						01
26	01					12
99) Não sabe	09	01	02			
00) Não Respondeu						
NÃO COMPETE						
Em Branco	02	01	07	07	02	19
Total	19	03	10	07	04	43

89. O PROFESSOR SURDO AJUDA MAIS NA APRENDIZAGEM DE SEU (A) FILHO (A) SURDO (A)?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	17	02	08	07	03	37
b) Não	02		01		01	04
99) Não sabe		01	01			02
00) Não Respondeu						
NÃO COMPETE						
Em Branco						
Total	19	03	10	07	04	43

91. QUAIS AS VANTAGENS DA ESCOLA DE INCLUSÃO PARA OS (AS) SURDOS (AS)?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Conviver com alunos ouvintes que não sabem LIBRAS	07	02	02	02	01	14
b) Conviver com professores que não sabem LIBRAS	07	01	01	01	02	12
c) Conviver com ouvintes em outras atividades extracurriculares	06	00	03	02	01	12
d) Ensinar os ouvintes a sua língua de sinais	14	02	05	04	01	26
e) Mostrar que surdo é igual ao ouvinte	13	01	07	02	02	25
f) Mostrar que surdo é capaz de aprender como ouvinte	14	02	08	02	02	28
h)Outras	02		02	01*	01	06
Quais? Conviver com os surdos*						
99 NS	01				01	02
00 NR				01		01
Em Branco						
Total	64	08	28	15	11	126

92. VOCÊ ESTÁ SATISFEITO (A) COM O ENSINO DA ESCOLA DE SEU (A) FILHO (A) SURDOS (A)?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	16	02	08	05	02	33
b) Não	01		01		02	04
+ ou -	01					01
00) Não Respondeu	01			01		02
99) Não sabe						
Em Branco			01	01		02
Nulo		01				01
Total	19	03	10	07	04	43

93. VOCÊ SABE DIZER SE NA ESCOLA DE SEU FILHO TEM E USA AS SEGUINTE ADAPTAÇÕES:

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) campainha luminosa	01	01		04		06
b) cadeiras em círculo				01		01

c) telefone para surdos	09		04	04		17
d) salas com cadeiras em círculo				01		01
e) Outras	01					01
f) Nenhuma		01	04		03	08
Quais?	05					05
99 NS	06	01	02	01	01	11
00 Não Respondeu						
Total	22	03	10	11	04	50

103 - VOCE OU SEU ESPOSO (A) PARTICIPAM DE REUNIÕES PROMOVIDAS PELA ESCOLA?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Sim	16	02	07	05	01	31
b) Às vezes	02	01	02	01	01	07
c) Não	01		01	01	01	04
00) Não Respondeu						
Em branco					01	01
Total	19	03	09	07	04	43

104. VOCE OU SEU ESPOSO (A) PARTICIPAM DE FESTAS ORGANIZADAS PELA ESCOLA?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Sim	13		06	06	02	27
b) Às vezes	02	02		01	01	06
c) Não	04	01	04		01	10
00) Não Respondeu						
Total	19	03	10	07	04	43

105. O SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) TEM TAREFA DE CASA?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Pouca	02	01	03	02		08
b) Muita	08		03	03	01	15
c) Mais ou menos	09	02	04	02	03	20
d) Não tem						
99 NS						
00 NR						
99 NS						
00 Não Respondeu						
Total	19	03	10	07	04	43

106. SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) ESTUDA EM CASA?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Pouca	03	01	03	04		11
b) Muita	09	02	03	01	02	17
c) Mais ou menos	06		03	02		11
d) Não estuda	01		01		02	04
99 NS						
00 NR						
Total	19	03	10	07	04	43

107- VOCÊ OU SUA ESPOSA (O) ACOMPANHA A AVALIAÇÃO DA ESCOLA SOBRE SEU (A) FILHO (A) SURDO (A)?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	14	03	08	04	03	32
b) Às vezes	03		01	02	01	07
c) Não	01		01	01		03
00 NR						
Branco	01					01
Total	19	03	10	07	04	43

6 – SOBRE OS SURDOS (AS)**46. EM SUA OPINIÃO OS SURDOS (AS) SÃO**

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Pessoas deficientes	03	03	02	02	01	11
b) Pessoas com perdas auditivas	16		07	04	02	29
c) pessoas pertencentes a uma minoria lingüística	06	01	04	02	01	14
d) pessoas pertencentes a uma comunidade surda	04	01	04	03		12
e) nenhuma das respostas			01			01
f) outra	01			01*		02
Qual? Deficiência Mental *						
99) Não sabe						
00) Não respondeu	01					01
Total	31	05	18	12	04	70

72. VOCE ACHA QUE TEM SURDO (A) QUE QUER SER OUVINTE?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Sim	17	03	10	05	04	39
b) Não	01			01		02
99 NS	01					01
00 NR				01		01
Total	19	03	10	07	04	43

115. EM SUA OPINIÃO OS SURDOS TÊM CULTURA E LÍNGUA PRÓPRIA?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Sim	16	03	09	07	03	38
b) Não						
99 NS	01				01	02
00 NR	01					01
Branco	01		01			02
Total	19	03	10	07	04	43

120. VOCÊ CONHECE ALGUM SURDO (A) QUE TERMINOU A FACULDADE?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Sim	09	01	08	05	01	24
b) Não	09	02	01	02	03	17
00 NR						
Branco	01		01			02
Total	19	03	10	07	04	43

129. VOCÊ TEM AMIGOS SURDOS?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Sim	16	01	08	05	01	31
b) Não	03	02	01	02	03	11
00 NR						
Em branco			01			01
Total	19	03	10	07	04	43

130. QUAIS SÃO OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO MAIS UTILIZADOS PELOS SURDOS, (AS)?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Computador	12	03	05	05	01	26
b) Telefone celular	07	01*	06	01		15
c) Mímica	04	01	01	02	01	09
d) Outros	01			02		03
Quais? Escrever Cartas (Suvag); TV (Suvag)						
99 NS	01		01		02	04
00 NR	01		01			02
Obs: * Para digitar mensagens						
Total	26	05	14	10	04	59

140. TEM INTÉRPRETE DE GRAÇA PARA SURDOS NOS HOSPITAIS, DELEGACIAS, POSTOS DE ATENDIMENTO E OUTROS LOCAIS PÚBLICOS?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Sim	01		02	07	01	11
b) Não	17	02	07		03	29
99 NS	01	01				02
00 NR						
			01			01
Total	19	03	10	07	04	43

141. VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) na educação infantil	06	01	02	02	01	12
b) no ensino fundamental I			02		01	03
c) no ensino fundamental II	03		02	01		06
d) no ensino médio	01		03	01		05
e) no supletivo			03			03
f) todas estas respostas	08	02	04	02	01	17
g) nenhuma destas respostas	01		02	02	01	06
99 NS		01	01	01		03
00 NR						
Branco			01			01
Total	19	04	20	09	04	56

7- SEXO, DROGAS.**131. EM SUA OPINIÃO, QUAIS OS PROBLEMAS DE SEXO DOS (AS) JOVENS SURDOS (AS)?**

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Gravidez precoce	10	02	05	02	02	21
b) DST (Doença sexualmente transmissível)	05		05	04	02	16
c) AIDS	04		04	03	02	13
d) Violência sexual	06		05	04	04	19
f) Outros			01		01	02
Quais?						
00 NR	03		01	01		05
Em Branco		01*				01
Obs:* Não vejo diferença para o jovem ouvinte						
Total	28	03	21	19	11	77

132. EM SUA OPINIÃO COMO SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) APRENDE SOBRE SEXUALIDADE?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
1. Lendo livros	05	01	03		01	10
2. Vendo filmes	07	02	04	01	02	16
3. Consultando a internet	01	01	01	01		04
4. Conversando com os pais	09	02	06	02	03	22
5. Conversando com o professor	01	02	03	03	01	10
6. Conversando com amigo	08	03	05	04	02	22
7. Conversando com padre, pastor	01					01
8. Conversando com outra pessoa adulta	06	02	03	01	01	13
00 NR	02					02
Total	40	13	25	12	10	100

133. VOCÊ SABE SE SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) SABE SE CUIDAR PARA EVITAR GRAVIDEZ?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	13	03	08	06	03	33
b) Não	03		01	01	01	06
99 NS	02					02
00 NR	01					01
Branco			01			01
Total	19	03	10	07	04	43

134. VOCÊ ACHA IMPORTANTE AULA SOBRE SEXO NA ESCOLA DE SEU (A) FILHO (A) SURDO (A)?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Sim	17	03	09	07	04	40
b) Não	01					01
00 NR	01					01
Branco			01			01
Total	19	03	10	07	04	43

135. NA SUA FAMÍLIA SE CONVERSA SOBRE DOENÇAS SEXUAIS TRANSMISSÍVEIS (DST)?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Sim	14	02	07	03	03	29
b) Não	05	01	02	04	01	13
00 NR						
Branco			01			01
Total	19	03	1	07	04	43

136. O USO DA CAMISINHA É IMPORTANTE PARA SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) POR QUÊ?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Para não engravidar	13	03	07		04	27
b) Para não ter doenças sexualmente transmissíveis	16	03	06		04	29
c) Outras Quais?						
d) Não é importante			01	07		08
99 NS	01					01
00 NR	01					01
Em branco			01			01
Total	31	06	15	07	08	67

137. VOCÊ CONSIDERA A GRAVIDEZ PRECOCE:

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) sem problemas	01		-	-	-	01
b) errada	05	03	03	04	01	16
c) ruim para os estudos	15	03	07	06	03	34
d) ruim para os jovens	15	02	06	04	04	31
e) família não concorda	08	02	04	02	02	18
f) outra						
qual?						
99 NS						
00 NR						
Em branco			01			01
Total	44	10	21	16	10	101

138. VOCÊ CONVERSA COM SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) SOBRE O QUE É DROGAS?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Sim	19	03	09	06	04	41
b) Não				01		01
00 NR						
Branco			01			01
Total	19	03	10	07	04	43

139. VOCÊ JÁ VIU AMIGOS DE SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) USANDO DROGAS?

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
a) Na rua	01		02			03
b) Na escola	03					03
c) No bairro	01	03	01			05
d) Em outros lugares	01					01
Qual?						
Na Praça	X					
e) Não viu	14		06	06	04	30
00 NR	01		01	01		03
Total	21	03	10	07	04	45